

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

KELLYNAY LIMA SOUZA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ZONA URBANA DE SEBASTIÃO LARANJEIRAS – BA**

Assunção – Paraguai
2019

KELLYNAY LIMA SOUZA

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ZONA URBANA DE SEBASTIÃO LARANJEIRAS – BA**

Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Antunes Moreira

KELLYNAY LIMA SOUZA
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
ZONA URBANA DE SEBASTIÃO LARANJEIRAS – BA

Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Aprovada em ____ de _____ de ____.

Prof. Dra. Maria Aparecida Antunes Moreira (Orientadora)
Universidade Evangélica do Paraguai - UEP

Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira

Prof. Dra. Susana M. Barbosa Galvão

Prof. Dr. Ismael Fenner

Dedico este estudo a Deus, à minha família e aos profissionais da educação que buscam enfrentar os constantes desafios de suas práticas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha base e fortaleza.

À professora orientadora, Dra. Maria Aparecida, por estar sempre presente, auxiliando-me nos momentos de dúvidas, angústias e ajudando em meu “crescimento” ao longo da construção dessa pesquisa.

À minha família, por todo o apoio e incentivo incondicional que me ofereceu nos momentos mais difíceis de todo este percurso e por tudo o que representa para mim.

À minha amiga e colega Luana Reverti pelo apoio, incentivo e ajuda durante toda a caminhada.

Meu profundo agradecimento a todos os colaboradores da pesquisa, colegas de mestrado e amigos que, comigo, compartilharam receios, dificuldades e sucessos, e que me ajudaram a tornar possível a realização deste trabalho.

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais forem estes universos, maiores serão os voos das borboletas, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a responsabilidade de amar, maior será a felicidade (ALVES, 1994, p.70)

RESUMO

O presente trabalho discute sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil na zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA. Sabe-se que a psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças e contribui para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo, tornando-a indispensável para o desenvolvimento global e base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Na prática diária como professores de Educação Física, percebe-se a dificuldade dos alunos do Ensino Médio em realizar ações comuns; fator que não aconteceria se eles tivessem tido um desenvolvimento psicomotor adequado. Diante desse contexto, surgiu a necessidade de compreender como a psicomotricidade está sendo desenvolvida na Educação Infantil, especificamente na zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA. Como o objetivo deste estudo está na compreensão do desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil, é pertinente recorrer às orientações dos estudos de natureza qualitativa e quantitativa, por acreditar que uma complementa a outra. O campo desse estudo é a Creche Comunitária Primeiros Passos, sendo ela a única creche da zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA, que funciona no turno matutino e vespertino, e atende a crianças de todas as classes sociais; o que a caracteriza como uma escola bastante heterogênea quanto à questão socioeconômica de seus alunos, tornando-se um campo ainda mais amplo para pesquisa. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionários semiestruturados, que foram aplicados aos professores da instituição, observação das aulas para melhor entendimento da realidade estudada e análise do Projeto Político Pedagógico para ver se ele contempla o trabalho psicomotor de forma clara e objetiva. Apesar de todas as dificuldades, a maioria dos professores concorda que a psicomotricidade é de extrema importância e é necessária na Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Motricidade.

RESUMEN

El presente trabajo discute se desarrolla la psicomotricidad en la Educación Infantil en la zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA. Se sabe que la psicomotricidad está presente en todas las actividades que desarrollan la motricidad de los niños, contribuyendo al conocimiento y el dominio de su propio cuerpo, lo que la hace indispensable para el desarrollo global y la base fundamental para el proceso de aprendizaje de los individuos. En la práctica diaria como profesores de Educación Física, percibimos la dificultad de los alumnos de la enseñanza media en realizar acciones comunes, que si hubieran tenido un desarrollo psicomotor adecuado no tendrían ese impedimento. En este contexto, surgió la necesidad de comprender cómo la psicomotricidad está siendo desarrollada en la Educación Infantil, específicamente en la zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA. Como el objetivo de este estudio está en la comprensión del desarrollo de la psicomotricidad en la Educación Infantil, entendemos que es pertinente recurrir a las orientaciones de los estudios de naturaleza cualitativa y cuantitativa, entendiendo que una complementa la otra. El campo de este estudio es la Guardería Comunitaria Primeros Pasos, siendo ella la única guardería de la zona urbana de Sebastián Laranjeiras-BA, que funciona en el turno matutino y vespertino, y atiende a niños de todas las clases sociales, lo que la caracteriza como una escuela bastante heterogénea en cuanto a la cuestión socioeconómica de sus alumnos, convirtiéndose en un campo aún más amplio para la investigación. Los datos de esta investigación fueron recolectados a través de cuestionarios semiestructurados, que fueron aplicados a los profesores de la institución, observación de las clases para mejor entendimiento de la realidad estudiada y análisis del Proyecto Político Pedagógico par ver si ese contempla el trabajo psicomotor de forma clara y objetiva. Apesar de todas las dificultades la mayoría de los profesores concuerda que la psicomotricidad es de extrema importancia y necesaria en la Educación Infantil.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación Infantil. Motricidad.

ABSTRACT

This paper discusses how psychomotricity is developed in Early Childhood Education in the urban area of Sebastião Laranjeiras-BA. It is known that psychomotricity is present in all activities that develop children's motor skills, contributing to the knowledge and mastery of their own body, which makes it indispensable for global development and the fundamental basis for the learning process of children. In daily practice as teachers of Physical Education, it is noticed the difficulty of high school students in carrying out common actions, that if they had had an adequate psychomotor development would not have this impediment. Given this context, the need to understand how psychomotricity is being developed in Early Childhood Education, specifically in the urban area of Sebastião Laranjeiras-BA, has arisen. As the objective of this study is to understand the development of psychomotricity in Early Childhood Education, we believe that it is pertinent to resort to the guidelines of studies of a qualitative and quantitative nature, understanding that one complements the other. The field of this study is the Community Daycare Primeriros Passos, being the only nursery in the urban area of Sebastião Laranjeiras-BA, which works on the morning and evening shift, and serves children of all social classes, which characterizes it as a fairly heterogeneous regarding the socioeconomic question of its students, becoming an even broader field for research. The data of this research were collected through semistructured questionnaires, which were applied to the teachers of the institution, observation of the classes to better understand the reality studied and analysis of the Political Pedagogical Project to see if it contemplates the psychomotor work in a clear and objective way. Despite all the difficulties, most teachers agree that psychomotricity is extremely important and necessary in early childhood education.

Keywords: Psychomotricity. Child education. Motricity.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Importância dada ao trabalho da psicomotricidade na Educação Infantil	53
Gráfico 2	Importância da psicomotricidade no desenvolvimento dos alunos da educação infantil	56
Gráfico 3	No planejamento pedagógico semanal do professor está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos	57
Gráfico 4	Frequência que os professores trabalham a psicomotricidade com seus alunos	60
Gráfico 5	As brincadeiras motoras beneficiam o desenvolvimento motor dos alunos	62
Gráfico 6	O jogo e brincadeira ocupam lugar de destaque na escola desde a educação infantil	64
Gráfico 7	A criança durante o período da educação infantil, antes de iniciar a sistematização dos conteúdos previstos no currículo, deve trabalhar quando a psicomotricidade	65
Gráfico 8	Os professores estudados conhecem o projeto político pedagógico de sua unidade de ensino	67
Gráfico 9	A importância do trabalho psicomotor está contemplada no projeto político pedagógico da sua escola	68
Gráfico 10	Tempo de atuação como professor	70
Gráfico 11	Conhecimento dos professores sobre a importância do trabalho da psicomotricidade na educação infantil	71
Gráfico 12	Agir do professor ao se deparar com crianças que apresentem atraso motor	72
Gráfico 13	O trabalho psicomotor permite a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar através dele	74
Gráfico 14	Conhecimento do que se desenvolve com o trabalho Psicomotor	75
Gráfico 15	Material pedagógico mais trabalhado em sala de aula	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP - Projeto Político Pedagógico

SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade

CF – Constituição Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA.....	14
1.2 TÍTULO.....	14
1.3 PROBLEMA.....	15
1.4 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	15
1.6 OBJETIVOS.....	17
1.6.1 Geral	17
1.6.2 Específicos	17
2 MARCO TEÓRICO	18
2.1 MARCO EPISTEMOLÓGICO.....	18
2.2. CORPO E PSICOMOTRICIDADE.....	19
2.2.1 Perspectiva histórica da psicomotricidade	24
2.2.2 Elementos básicos da psicomotricidade	28
2.3 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
2.3.1 Política educacional para a educação infantil	34
2.3.2 A Psicomotricidade na Educação infantil	38
2.3.3 O papel do lúdico no desenvolvimento psicomotor	40
3 MARCO METODOLÓGICO	45
3.1 TIPO DE PESQUISA: METODOLOGIA E MÉTODOS.....	45
3.2. CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.....	47
3.3 VARIÁVEIS.....	49
3.3.1 Operacionalização das variáveis	49
3.4. LOCAL DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO.....	50
3.5. UNIVERSO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM DA PESQUISA.....	51
3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	52
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
4.1. ANÁLISE SE OS PROFESSORES DA CRECHE COMUNITÁRIA PRIMEIROS PASSOS, DE SEBASTIÃO LARANJEIRAS, CONHECEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIRECIONAMENTO DO TRABALHO PSICOMOTOR NA IDADE PRÉ-ESCOLAR.....	53

4.2. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E SE ELE CONTEMPLA O TRABALHO PSICOMOTOR DE FORMA CLARA E DIRECIONADA PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO INFANTIL.	67
4.3. OS PROFESSORES DA ESCOLA TÊM FORMAÇÃO ADEQUADA SOBRE PSICOMOTRICIDADE.....	69
4.4. OS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA, BEM COMO OS MATERIAIS, SÃO ADEQUADOS PARA UM BOM DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES PSICOMOTORAS.....	76
CONCLUSÃO.....	79
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	82
APÊNDICE A - ENTREVISTA DIRECIONADA AO PROFESSOR.....	87
APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	91

1 INTRODUÇÃO

A história da psicomotricidade nasce com a história do corpo. O termo apareceu no discurso médico em princípios do século XX, com trabalhos de Dupré (COSTE, 1992), na França, por volta de 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Assim, ela passou a ser a ciência da educação que educa o movimento ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções da inteligência.

A Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo. Por isso, dizemos que é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

Hoje, o mundo está crescendo muito rápido e as exigências sociais com o ser humano estão muito grandes. A sociedade quer pessoas críticas, atuantes, que saibam se expressar, posicionando-se e comunicando-se com clareza. Com isso, vemos a grande necessidade do desenvolvimento motor no processo ensino-aprendizagem para que o ser humano possa enfrentar as situações do dia a dia com maior capacidade e desenvoltura.

Segundo Piaget (1996), as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência. Assim, a partir da Educação Infantil, deve ser dada ênfase à atividade motora global, uma vez que o movimento é fundamental para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motoras e é nesse momento que há um rápido aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos, favorecendo a combinação entre eles e uma melhor qualidade.

Visando à formação integral e não fragmentada da criança, acreditamos que uma das ferramentas que contribuirá para isso é a Psicomotricidade. Essa ciência, de fato, traz grandes contribuições se aplicada com objetivo e direcionamento. Desse modo, a educação Psicomotora deveria fazer parte de todo o currículo da Educação Infantil.

O registro e um olhar bem atentos são formas de avaliação concreta na observação desse desenvolvimento. Cada criança é única e traz dentro de si uma história que passa pela experiência corporal (LE BOLCHE, 1982).

Assim, a escola deve proporcionar às crianças um trabalho psicomotor orientado, que contemple a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos e de atividades lúdicas, eles se conscientizem sobre o seu próprio corpo.

Conforme Le Boulch (1992), a Psicomotricidade se dá por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem de corpo que contribua para a formação de sua personalidade. É, portanto, uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Acrescenta ainda que

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Na Educação infantil, é imprescindível que os profissionais analisem sua prática, pois não basta ter apenas conhecimento, é preciso mediar o processo de ensino-aprendizagem para que seja rico de significado e pleno no uso da Educação Psicomotora.

Dessa forma, o trabalho na Educação infantil deve favorecer o desenvolvimento da criança e a aquisição de conhecimentos, proporcionando um lugar de brincar e de aprender, uma vez que é brincando que a criança aprende.

Segundo Neto (2001), o brincar, por meio de movimentos, permite à criança um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interagir o vívido, o operatório e o mental.

A riqueza de informações é processada de forma contínua e em plasticidade, permitindo mais tarde uma cultura motora fundamental à tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade. Assim, as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes e formas de pensamento e ensinamentos que proporcionam às crianças uma cultura motora fundamental ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

A educação eficiente deve proporcionar às crianças momentos com essas atividades, de forma orientada, e uma prática voltada para o desenvolvimento da autonomia, para que estas crianças possam usufruí-la nas diversas fases de sua vida, de maneira a atender às suas necessidades intrínsecas.

Desse modo, a psicomotricidade é indispensável ao processo educativo, pois tem o intuito de ampliar nos alunos um desenvolvimento psicomotor satisfatório e, ao mesmo tempo, contribuir para uma evolução psicossocial e para o sucesso escolar.

Ressaltamos ainda que a psicomotricidade é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades de aprendizagem e a prevenir possíveis inaptações, auxiliando na alfabetização. É válido salientar que não pretendemos aqui considerá-la como uma forma de resolver todos os problemas encontrados em sala de aula, mas uma ferramenta importante para a eficácia do processo.

1.1 TEMA

Psicomotricidade na Educação Infantil.

1.2 TÍTULO

O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil na zona urbana de Sebastião Laranjeiras – BA.

1.3 PROBLEMA

Como a psicomotricidade está sendo trabalhada na Educação Infantil na zona urbana de Sebastião Laranjeiras?

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO

1.4.1 Os professores da escola de Sebastião Laranjeiras desconhecem sobre a importância do direcionamento do trabalho psicomotor na fase da Educação Infantil.

1.4.2 O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não contempla o trabalho psicomotor de forma clara e direcionada para o melhor desenvolvimento infantil.

1.4.3 Os professores da escola não têm formação adequada sobre psicomotricidade.

1.4.4 Os espaços físicos da escola, bem como os materiais, não são adequados para um bom desenvolvimento das ações psicomotoras.

1.5 JUSTIFICATIVA

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme ainda na infância, sendo a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Gallahue (2003) defende que uma criança que conhece as suas habilidades e o seu corpo, e como ele se move no espaço, desenvolve estruturas de cognição que podem facilitar as suas atividades de caráter cognitivo.

Nesse sentido, a Educação Infantil tem papel fundamental no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, uma vez que é nas séries iniciais que se busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A abordagem da psicomotricidade permitirá a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

De acordo com Le Boulch (1986), a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, levando a criança a tomar consciência do seu corpo no espaço e no tempo, adquirindo habilidades de coordenar seus gestos e movimentos. Além disso, previne dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino-aprendizagem.

Vivemos um momento de profundas e rápidas transformações, principalmente no tocante ao processo de apreensão do conhecimento na infância, que precisamos entendê-las em sua totalidade: cognição, ação, movimento, emoção, espiritualidade, cultura; numa relação indissociável com o meio do qual fazem parte.

Assim sendo, a Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento global da criança. Nela, os aspectos que envolvem a psicomotricidade favorecem o processo ensino-aprendizagem já que compreendem a educação como algo mais amplo do que a simples transmissão de conhecimentos.

Em nossa prática diária como professores de Educação Física, percebemos a dificuldade dos alunos do Ensino Médio em realizar ações comuns; fator que não aconteceria se eles tivessem tido um desenvolvimento psicomotor adequado.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de entender como a psicomotricidade é trabalhada na Educação Infantil na zona urbana de Sebastião Laranjeiras, tendo como campo deste estudo a Creche Comunitária Primeiros Passos, localizada na zona urbana de Sebastião Laranjeiras-Ba, sudoeste da Bahia, situada à rua Joaquim Palestina, S/N. Essa é a única creche da zona urbana da referida cidade e atende a Educação Infantil do maternal à pré-escola, nos turnos matutino e vespertino.

Com isso, pretende-se buscar o entendimento sobre o trabalho da psicomotricidade, uma vez que esta contribui expressivamente para a formação e estruturação do esquema Corporal, incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida da criança.

É na escola, por meio da mediação do professor com o aluno, que o processo de desenvolvimento ocorre por completo. Então, cabe dizer que a criança na Educação Infantil gosta muito de brincar e, por esse fator, ela não deve ser privada disso. O que queremos deixar claro é que a brincadeira que ocorre na Educação Infantil não deve ser isolada e sem significado, pois enquanto brinca a criança está fazendo descobertas. E é brincando que ela estabelece relações com os outros, consigo mesma e com o mundo. Além disso, são essas relações que vão permitir seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e social.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Geral

- Compreender como a psicomotricidade está sendo desenvolvida na Educação Infantil na zona urbana de Sebastião Laranjeiras-BA.

1.6.2 Específicos

- Identificar a psicomotricidade e sua importância na Educação Infantil.
- Analisar a prática docente quanto à inserção de práticas psicomotoras no plano de aula.
- Detectar que conhecimentos sobre psicomotricidade o professor da educação infantil possui.
- Verificar a metodologia e as atividades em psicomotricidade que o professor da Educação Infantil utiliza no seu dia a dia em sala de aula.

2 MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos um breve panorama histórico sobre a psicomotricidade e suas raízes epistemológicas, caracterizando seus conceitos, sua importância na Educação Infantil, perpassando pela política educacional para essa etapa inicial.

Priorizaremos também uma discussão sobre como o corpo, historicamente, é disciplinado desde a infância e como a escola lida com essa disciplinarização, apontada como forma de docilizar o indivíduo.

2.1 MARCO EPISTEMOLÓGICO

A palavra "psicomotricidade" vem do termo grego *psyché* = alma, e do verbo latino *moto* = mover frequentemente, agitar fortemente. Esse termo apareceu a partir do discurso médico, principalmente o neurológico, quando foi necessário nomear as zonas do córtex cerebrais situadas além das regiões motoras no início do século XIX. Iniciava-se o estudo da psicomotricidade que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e, principalmente, relacionando-o com a sociedade e consigo mesmo.

Dupré, neuropsiquiatra, em 1909, tem fundamental importância nesse processo, pois chamava a atenção para a motricidade ao perceber a relação entre anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, levando-o a formular o termo psicomotricidade.

Além dele, Henry Wallon, em 1925, também estudou o movimento humano, relacionando-o ao afeto, à emoção, aos hábitos dos indivíduos e ao meio ambiente em que ele vive. A partir dessas visões, podemos dizer então que a psicomotricidade é o termo utilizado para integrar o movimento às experiências vividas pelo sujeito, resultando na linguagem individual e na sua socialização.

Em seus estudos, Wallon (1925) concentrou-se na psicogênese da pessoa em sua totalidade, por todos os seus aspectos - tanto o aspecto cognitivo, o afetivo, quanto o aspecto motor. Ou seja, nesse processo, um não seria mais importante que o outro.

Assim,

A psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferente das diversas escolas, psicológicas, condutista, evolutiva, genética etc., ela visa à representação e expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (COSTE, 1989, p. 33).

Ainda de acordo com Coste (1978), a psicomotricidade é a ciência da encruzilhada, pois os múltiplos pontos de vista se cruzam e se encontram, como os pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos.

Ou seja, entendemos

A Psicomotricidade como a posição global do sujeito, que pode ser entendido como a função de ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio que o cerca (DE LIÈVRE Y STAES, 1992, p. 39).

Nesse sentido, a psicomotricidade se diferencia de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, na qual o indivíduo é visto dentro de uma globalidade e totalidade, baseando-se em uma concepção unificada da pessoa.

Portanto, a psicomotricidade inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas para tentar compreender as capacidades que o ser humano tem de ser e de se expressar a partir do movimento em um contexto psicossocial.

2. 2 CORPO E PSICOMOTRICIDADE

A história do corpo se mistura com a história da civilização. Cada sociedade, cada cultura age sobre o corpo determinando-o, construindo suas particularidades, enfatizando e criando os seus próprios padrões. Surgem, então, os padrões de beleza, de sensualidade, de saúde, de postura, de padronização e disciplinarização dos corpos.

Em um breve histórico, o corpo era visto até o final do século XVIII e início do século XIX como forma de punição, em que corpos eram mutilados e condenados com objetivo de repressão penal.

O processo de disciplinarização dos corpos, por meio de diferentes mecanismos, contribuiu para a formulação de dois grupos: o primeiro, a parte manipulada que se tornou o modo pelo qual o homem era moldado e, o segundo, a parte manipuladora que ganhava reconhecimento e força. Tal divisão mostrava que, dentro de uma sociedade disciplinada e “perfeita”, cada elemento deve estar em seu devido lugar e nada poderia escapar da lógica da produção, da forma social “correta”.

Assim, assistiríamos a um brusco crescimento dos castigos corporais, das punições, cujo alvo principal era o corpo, uma vez que este, na maior parte dos casos, era o único bem acessível e atingível, e a correção a melhor forma de disciplinarização e adequação de uma sociedade. Os espetáculos, os suplícios de manipulação e punição dos corpos eram revelados como coação e disciplinarização, que buscavam normatizar a sociedade, tentando evitar que outros cometessem o mesmo delito.

A representação da punição utilizava o corpo como forma de mostrar o sofrimento, tornando-se o sujeito e o objeto de uma representação, em que a lembrança de uma dor poderia impedir a reincidência. Do mesmo modo, o espetáculo de uma pena física, mesmo que artificial, poderia prevenir o contágio e discriminação do crime.

Segundo os pressupostos teóricos, o que os guiam são o fato de que a punição não é só uma sanção derivada da repressão, mas tem uma função social, e não provém das regras do direito, mas é um entre outros procedimentos usados como táticas políticas.

Foucault (1999) discute também que essas técnicas disciplinares funcionam no interior de instituições a fim de formar, reformar e corrigir o corpo, para que assim ele possa se tornar qualificado e adequado ao sistema que está inserido.

Essa visão de punição e disciplinarização dos corpos perdurou até o início do século XIX. Todavia, o que se elimina nesse desaparecimento dos suplícios é o espetáculo, e não o domínio sobre o corpo.

A pena agora não mais se centralizava no suplício como técnica de sofrimento, mas na perda de um bem ou de um direito, em que o corpo ainda, de qualquer forma, era o alvo da coação. Os castigos como trabalhos forçados ou prisão — privação pura e simples da liberdade, permeavam as formas de correção.

Nessa construção, Foucault (1999) desenvolve uma análise crítica da sociedade moderna a partir das relações que se estabelecem entre o poder e o saber. Ele parte de uma estreita investigação acerca dos sistemas penitenciários e de como estes se tornaram o local perfeito para disciplinarização dos corpos e, principalmente, dos sujeitos. Suas análises se estendem a outros espaços mais modernos como a escola, o trabalho e o hospital (mais especificamente os hospitais psiquiátricos).

Os seus questionamentos perpassam a análise das formas e dos meios de punição, ofertadas como correção e adestramento, diferentes dos meios de punir de outras épocas. Suas discussões nos conduzem a uma visão mais crítica e atenta sobre a diversidade de problemas com os quais o homem moderno tem se deparado.

As instituições, portanto, segundo Foucault (2003, p. 231), são locais disciplinares de poder-saber, em que

[...] as relações de poder existem entre um homem e uma mulher, entre aquele que sabe e aquele que não sabe, entre os pais e as crianças, na família. Na sociedade, há milhares e milhares de relações de poder e, por conseguinte, relações de forças de pequenos enfrentamentos, micro lutas de algum modo. Se é verdade que estas pequenas relações de poder são com frequência comandadas, induzidas do alto pelos grandes poderes de Estado ou pelas grandes dominações de classe, é preciso ainda dizer que, em sentido inverso, uma dominação de classe ou uma estrutura de Estado só podem bem funcionar se há, na base, essas pequenas relações de poder. O que seria o poder de Estado, aquele que impõe, por exemplo, o serviço militar, senão houvesse em torno de cada indivíduo todo um feixe de relações de poder que o liga a seus pais, a seu patrão, a seu professor – àquele que sabe, àquele que lhe enfiou na cabeça tal e tal ideia.

Nesse sentido, cada um faz não o que quer, mas aquilo que pode; aquilo que lhe cabe na posição de sujeito que ele ocupa numa determinada sociedade, submetido aos ditames de instituições sociais e políticas. Assim, as instituições de ensino passam a ser consideradas locais apropriados e

destinados a disciplinar corpo em ação, uma vez que a disciplina corporal é a principal característica da maioria das instituições.

A escola possui a maior abrangência, dentre todas as instituições disciplinares, pois é nela que os indivíduos passam a maior parte do tempo e de sua formação até que estejam preparados para a vida “adulta”. Contudo, a disciplina, no interior das instituições escolares, não se restringe ao corpo, pois ali também ocorre a submissão e hierarquização dos conhecimentos, isto é, a escolarização dos saberes.

Foucault (1987) denominou a escola como instituição de sequestro, pois visava controlar não apenas o tempo dos indivíduos, mas também seus corpos, sugando deles o máximo de tempo e de força possíveis. De forma lenta, mas permanente, as formas de organização e os regimes disciplinares preconizam controle de movimentos e de horários, rituais de higiene, regularização da alimentação, entre outros.

Assim, a escola, historicamente, assume o papel de higienizar o corpo, isto é, formá-lo, corrigi-lo, qualificá-lo, fazendo dele um ser qualificado para trabalhar dentro dos moldes do trabalho.

(...) A ordenação por fileira, no século XVII. Começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos nas salas, nos corredores, nos pátios; (...) determinando lugares individuais (a organização de um espaço serial) tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo e da aprendizagem. Fez funcionar o espaço como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar (FOUCAULT, 1987, p. 126).

Essa ordenação por fileiras constitui uma forma de disciplinar e vigiar os corpos, adequando-os aos ditames das instituições.

Ainda hoje, as práticas escolares supõem a existência de uma essência humana universal a ter suas potencialidades desenvolvidas, seja por intervenções pedagógicas, seja por meio das suas articulações com as práticas e os discursos vigentes.

A instituição escolar vem passando por mudanças desde a última década a fim de se tornar o ambiente de produção do novo sujeito moral que seja flexível, tolerante e supostamente autônomo, requerido pelas novas modulações do controle que perpassa pelo Estado e pelo mercado de trabalho.

Nesse processo, tornaram-se decisivas novas possibilidades informacionais, educativas e físicas, destinadas a ampliar as capacidades corporais e cognitivas dos indivíduos, que devem se tornar capazes de acreditar em si mesmos e produzir o “capital humano” exigido pelos tempos atuais.

Com o advento do capitalismo e os movimentos de emancipação da mulher, o corpo é mais uma vez submisso e se torna objeto. Ou seja, um artefato cultural que pode ser moldado segundo modelos e padrões que ditam uma estética de beleza. É o fenômeno da corpolatria, que presenciamos tão intensamente, em que há o endeusamento do corpo.

(...) o corpo não é, pois, um objeto. Pela mesma razão, a consciência que tenho não é um pensamento, quer dizer que não posso decompô-lo e recompô-lo para formar dele uma ideia clara. Sua unidade é sempre implícita e confusa. Ele é sempre outra coisa além do que é, sempre sexualidade ao mesmo tempo que liberdade, enraizado na natureza no momento mesmo em que se transforma pela cultura, nunca fechado sobre si mesmo, e nunca ultrapassado. Se se trata do corpo de outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivendo-o, quer dizer, retomar por minha conta o drama que o atravessa e me confundir com ele. Sou, pois meu corpo (...) (CAVALARI, 1996, p. 47-8).

Dentro do processo de escolarização temos a corporeidade como forma de se trabalhar os componentes motores, pois integra tudo o que o homem é e pode manifestar neste mundo: espírito, alma, sangue, ossos, nervos, cérebro, entre outros.

Com o paradigma da corporeidade, observamos o olhar em que não há mais distinção

Entre essência e existência, ou a razão e o sentimento. O cérebro não é o órgão da inteligência, mas o corpo todo é inteligente; nem o coração, a sede dos sentimentos, pois o corpo inteiro é sensível. O homem deixou de ter um corpo e passou a ser um corpo (FREITAS, 1999, p. 62).

Corporeidade leva, então, à inserção de um corpo humano em um mundo significativo, onde o corpo se relaciona com ele mesmo, com os outros corpos e, de forma expressiva, com os objetos do mundo que o cerca.

E,

[...] entrar em contato com nossa sensibilidade, expressá-la corporalmente, liberta-nos de padrões arraigados e castradores, tomar consciência do poder expressivo de nosso corpo abre infinitas perspectivas para um trabalho mais criativo, crítico, humano e prazeroso (PEREIRA, 2006, p. 103).

Assim, o corpo, como corporeidade, como corpo vivenciado, não é o início e nem o fim, é sempre o meio no qual e por meio do qual o processo da vida continua e se move.

2.2.1 Perspectiva histórica da psicomotricidade

Segundo Coste (1992) e Mello (1987), a história da psicomotricidade está relacionada à história do corpo e nascem juntas. Sua trajetória foi marcada por cortes revolucionários e reformulações decisivas que vieram culminar nas concepções que existem atualmente, permitindo assim a sua compreensão.

O termo psicomotricidade tem seu início no século XIX, na França, a partir do discurso médico, com o intuito de explicar certos fenômenos clínicos estudados por neurologistas. Neles, o corpo passou a ser estudado com o objetivo de compreender as estruturas cerebrais e, posteriormente, conhecer as patologias mentais. E é justamente sob essa necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia o termo psicomotricidade pela primeira vez.

A psicomotricidade passa a ser conhecida como a “ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento” (SBP, 1982, p.5). Toda ação está pertinente a um movimento e todo ato motor tem uma ação e um significado. Assim, segundo Lapierre (1984), a psicomotricidade tem por objetivo maior fazer do indivíduo um ser de comunicação, um ser de criação, um ser de pensamento operativo. Ou seja, a psicomotricidade leva em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade.

Fonseca, *apud* Oliveira (2001), afirma que se deve tentar evitar uma análise distinta dos termos para não cair no erro de enxergar dois componentes distintos: o psíquico e o motor, já que ambos são indissociáveis.

No Brasil, a história da Psicomotricidade sofre influência da Escola Francesa, tendo seu início mencionado na busca por atividades psicomotoras indicadas para o tratamento de distúrbios de aprendizagem, buscando respostas sobre crianças com dificuldades escolares. Como afirma Costallat (2002), era clara e nítida a influência da Escola Francesa de Psiquiatria Infantil, da Psicologia e da Pedagogia no Brasil e no mundo e, finalmente, na história da Psicomotricidade.

Foi na década de 1970 que realmente eclodiu a psicomotricidade no Brasil. Ainda nessa época, surgia o questionamento sobre qual era a área de atuação profissional da psicomotricidade: a Psicologia, a Educação Física, o ensino especial Fonoaudiologia, a Fisioterapia etc.

Em 1982, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (p. 5) define-a como

A ciência que tem como objeto de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Várias são as definições para a Psicomotricidade. Cada autor coloca o seu olhar ao defini-la. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2003) completa dizendo que Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Para Lapierre e Le Boulch, *apud* Oliveira (2001), a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança. Fonseca (2004) completa dizendo que a psicomotricidade, na contemporaneidade, constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo; sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas. Nesse contexto, a psicomotricidade assume uma dimensão educacional preventiva.

Assim,

A prática psicomotora é dirigida à criança porque nela se encontra a plenitude da expressividade motora, nela ocorre a união entre estrutura motora, afetiva e as possibilidades cognitivas. Isso significa que a criança, através da ação (sensório-motora) (...) explora o mundo do espaço, dos objetos e das pessoas (SÁNCHEZ, 2003, p. 73).

Dessa forma, a relação entre a psicomotricidade e a educação infantil é considerada expressivamente essencial para a criança sob a perspectiva sensório-motora.

O educador deve considerar a expressividade como forma de desenvolver integralmente a criança. Ela apreende o conhecimento e se expressa de forma única, externalizando o seu pensamento e construindo uma identidade frente ao mundo em que vive. Ou seja,

o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (BRASIL, 1998, p.18).

Nesse sentido, a Educação psicomotora acompanha a criança em todo o seu percurso maturativo; que vai desde o desenvolvimento de sua expressividade motora até a sua capacidade de pensar vários aspectos de uma situação simultaneamente. Assim, a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base para a educação infantil, desde a pré-escola até as séries iniciais (LE BOULCH, 1986).

Além de direcionar o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a se situar no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ou seja, a dominar seus movimentos psicomotores.

Nesse contexto, a psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas, sobretudo, educativa, que contribui para a aquisição da autonomia, facilitando assim o processo de aprendizagem.

A psicomotricidade constitui-se então como um suporte para as aprendizagens cognitivas, em que o movimento serve como recurso pedagógico, auxiliando e facilitando o sucesso da criança nos mais diversos campos do conhecimento.

É na Educação Infantil que a psicomotricidade tem sua importância aumentada. Aqui, deve-se enfatizar a atividade motora global, uma vez que o movimento é de fundamental importância para desenvolver ou fazer surgir as inúmeras habilidades motoras da criança. Nessa fase, há um rápido aperfeiçoamento e entendimento dos movimentos adquiridos.

(...) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato (WALLON, 1979, p.33).

Faz-se necessário, então, que o professor da Educação Infantil possua um conhecimento satisfatório sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças, uma vez que a psicomotricidade se apresenta como um meio a ser utilizado por ele. Assim, sentir-se-á preparado mediante as possíveis dificuldades que surgirem ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Observa-se, dessa maneira, um novo caminho, uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, que faz surgir a necessidade nas escolas de um modo geral e, principalmente, nas de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento.

A Psicomotricidade, segundo Oliveira (2007), é um caminho. É o desejo de fazer, de querer fazer e de poder fazer. Nesse sentido, o homem não é exclusivamente um ser motor ou somente um ser psíquico. O homem é psicomotor. É a articulação do ter, do ser, do querer, do poder ser e fazer.

A Educação Infantil tem a função de fornecer às crianças os principais requisitos básicos para a sua aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que a aprendizagem da criança está diretamente ligada ao desenvolvimento psicomotor, e este é um importante fator para unir a psicomotricidade com a educação.

Assim, a psicomotricidade na Educação Infantil abre espaço para que as crianças possam desenvolver habilidades motoras que as levem a aprender, a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente, bem como desenvolver habilidades motoras finas.

De certa maneira, ao apropriar-se do seu saber corporal, deve-se também incluir as dimensões do movimento que indiquem estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e ideias, oferecendo um caminho para trocar afetividades que facilitem a comunicação e a expressão.

As crianças da atualidade não são as mesmas de antigamente, pois vivemos em um momento de profundas e rápidas transformações, principalmente quando falamos da aquisição de conhecimento. Assim, as crianças precisam ser entendidas em sua totalidade e como ser indissociável de sua cultura, ação, movimento, cognição e espiritualidade.

2.2.2 Elementos básicos da psicomotricidade

A psicomotricidade é concebida, hoje, como a integração superior da motricidade, relação inteligível entre a criança e o meio, instrumento por meio do qual a consciência se forma e materializa-se. A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo na criança estão totalmente relacionados. A psicomotricidade quer, justamente, destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a apreensão global da criança.

Segundo Francisco Rosa Neto (2002), os elementos básicos da motricidade são: a motricidade fina, a motricidade global, o equilíbrio, o esquema corporal, a organização espacial, a organização temporal e a lateralidade.

a) A motricidade fina diz respeito à habilidade manual e à destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global; ou seja, é a capacidade para executar movimentos finos com controle e destreza (por exemplo, usar uma tesoura ou um lápis). Brandão (*apud* OLIVEIRA, 2007, p. 42) analisa a mão como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação à serviço da inteligência.

b) A motricidade global é definida como atividades de grandes grupos musculares e dependem principalmente do equilíbrio postural, pois diz respeito à capacidade de execução de diferentes movimentos em diversos segmentos corpóreos ao mesmo tempo. Ou seja, a criança consegue ter uma maior consciência de seu corpo, adquire a dissociação de movimentos, possibilitando a realização de muitas práticas ao mesmo tempo. Podemos citar alguns exemplos de atividades que requerem uma boa coordenação motora global: engatinhar, pular, andar, correr, saltar, rolar, escalar etc.

c) O equilíbrio é uma das etapas mais importantes do desenvolvimento corporal, pois é ele que permite que a criança fique de pé, caminhe, corra ou faça qualquer outra atividade, tornando-se assim um dos sentidos essenciais ao dia a dia do indivíduo. Ou seja, é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

O equilíbrio poderá ser de duas maneiras: estático (movimentos realizados sem movimentação das pernas; como ficar na ponta dos pés) ou dinâmico (feito em movimentação das pernas; como em uma corrida). Para ambos, é necessário um bom desenvolvimento infantil para que não haja impacto na fase adulta.

A ação com equilíbrio estático exige uma série de atividades internas (respiração, fixar um ponto etc.) para que seja possível realizá-lo. Por essa característica, o equilíbrio estático é mais difícil que o dinâmico, ao contrário do que muitos pensam. Em movimento, o corpo tende a se equilibrar de maneira mais natural do que ao estar parado.

d) O esquema corporal é compreendido como a relação consciente do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. “É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo” (WALLON, 1981. p. 9). O esquema corporal engloba então o tônus muscular e a imagem corporal.

Para Wallon (1963), a função tônica depende constantemente das influências superiores e pode ser modificada pelo psíquico. O tono muscular é o suporte de sustentação para as emoções e, por meio da atividade tônica, a criança estabelece uma relação com o mundo exterior.

O estado tônico é um modo de relação. É uma tensão ligeira e permanente do músculo esquelético no seu estado de repouso, estando presente em todas as funções motrizes do organismo, tais como equilíbrio, coordenação e movimento. Portanto, tônus e psiquismo estão relacionados e representam dois aspectos de uma mesma função em uma relação pessoal, familiar e social.

Para Vayer (1979), a imagem corporal é o resultado complexo de toda a atividade cinética, a síntese de todas as mensagens, de todos os estímulos e de todas as ações que permitam à criança se diferenciar do mundo exterior e de fazer do “eu” o sujeito de sua própria existência. No esquema corporal, a criança entende a relação do seu corpo com o meio em que vive.

Assim, o esquema corporal resulta das experiências que possuímos provenientes do corpo e das sensações que experimentamos. É o resultado de uma construção mental que a criança realiza gradualmente de acordo com a maneira como usa o seu corpo. Com isso, podemos dizer que, por meio do esquema corporal, a criança se situa e se afirma, percebendo os seres e as coisas que a cercam, relacionando-se com o espaço em que vive.

O esquema corporal não é, portanto, um conceito aprendido, que se possa ensinar, não dependendo de treinamento. Ele se organiza pela experimentação e experiências do corpo da criança. É uma constante construção mental, de acordo com o uso que faz de seu corpo. Segundo Oliveira (1997), é um resumo e uma síntese de sua experiência corporal.

Ou seja,

É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. (WALLON, 1974. p.9)

O próprio processo de maturação que ocorre no decorrer da infância, no dia a dia, em suas experiências vividas, está condicionado ao correto desenvolvimento do esquema corporal.

Desde os primeiros movimentos com que se relaciona com o mundo exterior, como a boca e com os objetos que experimenta o contato com tecidos, os primeiros passos e as primeiras quedas, tudo está em constante

progresso, em constante modificação, para uma autoafirmação pelo conhecimento.

Segundo Le Boulch (1981. p. 74), o esquema corporal é dividido em etapas:

- A primeira etapa ou corpo vivido (até 3 anos de idade), corresponde à fase de inteligência sensório-motora de Piaget. Nessa fase, a criança não consegue se distinguir do meio ambiente, isto é, para ela, o meio ambiente faz parte dela mesma. À medida que cresce e com o maior amadurecimento de seu sistema nervoso, ela vai ampliando suas vivências e passa, gradualmente, a se diferenciar do meio ambiente e a perceber sua individualidade.

Oliveira (1997) considera essa etapa dominada pela experiência vivida pela criança, pela exploração do meio, por sua necessidade de investigação.

- A Segunda etapa, corpo percebido ou Descoberto (3 a 7 anos), compreende a organização do esquema corporal devido a uma maior maturação da "função de interiorização", que é definida como a possibilidade de deslocar sua atenção do meio ambiente para seu próprio corpo a fim de levar à tomada de consciência.

Essa interiorização permite a passagem do ajustamento espontâneo a um ajustamento controlado. Aqui, a criança passa a ter um maior domínio do corpo e, com isso, passa a aperfeiçoar e refinar seus movimentos, adquirindo maior coordenação dentro de um espaço e tempo determinado. Descobre sua dominância e, com ela, seu eixo corporal. O corpo passa a ser um ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e tempo.

Nesse momento, assimila conceitos como embaixo, acima, direita, esquerda e adquire também noções temporais como a duração dos intervalos de tempo e de ordem e sucessão. Ao fim dessa fase, a criança pode ser considerada como pré-operatória, porque está submetida à percepção num espaço, em parte representado, mas ainda centralizado sobre o próprio corpo.

- A terceira etapa ou etapa do Corpo representado (7 a 12 anos) é a que compreende a estruturação do esquema corporal, pois já apresenta a noção do todo e das partes de seu corpo, conhece as posições e consegue movimentar-se adequadamente no meio ambiente com um maior controle e domínio corporal.

A criança só dispõe de uma imagem mental do corpo em movimento a partir de 10/12 anos, significando que atingiu uma representação mental de uma sucessão motora, com a introdução do fator temporal. Sua imagem de corpo passa a ser antecipatória e não mais somente reprodutora, revelando um verdadeiro trabalho mental devido à evolução das funções cognitivas, correspondentes ao estágio preconizado por Piaget de operações concretas. É a fase da representação mental da imagem do corpo, que revela um trabalho mental em decorrência da evolução cognitiva.

e) A organização espacial pode ser definida como a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo em um determinado espaço. Desse modo,

envolve a percepção do “eu” em relação aos objetos e o meio ambiente. É saber localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro. É ter noção do longe, perto, alto, baixo, longo, curto”. (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, p.91-96)

Essa percepção, para ser bem-sucedida, depende de uma boa maturidade psiconeurológica e cognitiva. Quando não estimulada, pode levar a uma dificuldade em encaixes, em montagens, em orientações dentro de um determinado espaço (como esbarrar-se com frequência, não ocupar a folha de um papel de forma harmoniosa, dificuldade em organizar seu traçado dentro de um limite), montar contas matemáticas, não seguir orientações como direita e esquerda e também orientar-se em um mapa geográfico.

Adquirimos pouco a pouco a atitude de avaliar nossa relação com o espaço que nos rodeia e de ter em consideração as modificações dessa relação no curso dos deslocamentos que condicionam nossa orientação espacial. A percepção que temos do espaço que nos rodeia e das relações entre elementos que o compõem evolui e modifica-se com a idade e com a experiência. Essas relações chegam a ser, progressivamente, objetivas e independentes (ROSA NETO, 2002, p. 21).

f) A organização temporal é definida por Almeida (2008) como a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos

como horas, dias, semanas, meses, anos e a memória de sucessão dos acontecimentos.

O transcorrer do tempo é definido pelos mais variados órgãos sensoriais dos corpos. Essa definição é estruturada em especial pela memória, a partir da qual se percebe a velocidade constante do tempo (o futuro, o passado e o presente). Isso implica dizer que a motricidade humana e suas relações com o corpo, com o espaço e com o tempo têm que estar estritamente ligadas. O corpo se coordena, movimenta-se sem interrupções dentro de um espaço já determinado, tendo o tempo como referência.

Assim, Fonseca (1995, p. 209) define que

Através da estruturação temporal a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado. Essa estrutura de organização é determinante para todos os processos de aprendizagem. A noção do tempo é uma noção de controle e de organização, quer ao nível da atividade, quer ao nível da cognitividade.

Podemos dizer que as estruturas de organização espacial e organização temporal são intimamente ligadas, pois:

A estruturação espaço-temporal emerge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo, enfim das múltiplas relações integradas da tonicidade, da equilíbrio, da lateralização e da noção do corpo, confirmando o princípio da hierarquização dos sistemas funcionais e da sua organização vertical (FONSECA, 1995, p. 203).

g) A lateralidade é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo; ora o direito, ora o esquerdo. Segundo Pacher (2006), a lateralidade pode ser definida como a presença da conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo (lado esquerdo e lado direito), o que pressupõe a noção da linha média do corpo.

Sendo assim, definimos a lateralidade como predomínio a um dos hemisférios durante a iniciativa da organização do ato motor. Isso acontece com as relações de orientação da face dos objetos, das imagens e dos

símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva.

Segundo Alves (2005), é somente a partir dos sete anos de idade que a criança será capaz de perceber que direita e esquerda funcionam complementando uma a outra, em uma relação de dependência também da posição das outras pessoas em relação a si e de sua posição de movimentação.

2.3 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção apresenta um breve histórico da legislação sobre a Educação Infantil, apontando os principais pontos até chegar à legislação atual.

Discute ainda sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil e como o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor e integral da criança.

2.3.1 Política educacional para a educação infantil

A trajetória da Educação Infantil está vinculada à concepção de infância, visto que estão intimamente unidas numa construção histórica que vem se modificando ao longo dos tempos; não se apresentando de forma homogênea, nem mesmo no interior de uma mesma cultura.

Historicamente, a educação da criança era de competência exclusiva da família. Era no convívio familiar, em contato com adultos e outras crianças, que ela interagia com sua cultura, embora sua participação na sociedade ainda fosse bastante limitada.

Segundo Medeiros *et al* (2012), a realidade da Educação Infantil foi consequência de uma série de transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas no país durante o século XX. Transformações essas caracterizadas, principalmente, pela valorização da mulher e sua inserção no mercado de trabalho. Tudo isso gerou a necessidade de um espaço no qual a criança fosse cuidada e educada, já que a matriarca da casa também passaria a contribuir com orçamento familiar.

As propostas educativas da época do Brasil Colônia eram iniciativas das instituições religiosas que tomava essa responsabilidade, pois o estado

realizava, na maioria das vezes, a política de omissão, em que não se tinha um estado formado que prestasse uma boa assistência infantil. Assim, a educação, nessa época, era tida como um suporte, uma ajuda para as famílias trabalhadoras, pois disponibilizavam também higiene e saúde para seus filhos.

Com a mudança do perfil social e com as exigências de uma nova sociedade que se desenhava a partir do crescente processo de industrialização, desperta-se o interesse das comunidades científicas na área da Educação Infantil ao analisar o processo de evolução da assistência educacional dentro do contexto brasileiro.

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar (KRAMER, 2006, p.799).

Nesse período, houve um aumento da procura pela Educação Infantil pública, mas também uma crescente evasão escolar e repetência das crianças das classes menos favorecidas, no primeiro grau. Foi por isso que se instituiu a chamada educação compensatória, para que as crianças de quatro a seis anos pudessem suprir as carências culturais existentes na educação familiar dessas classes.

Essas carências culturais existiam principalmente porque as famílias de baixa renda não conseguiam dar condições para um bom desenvolvimento escolar, o que fazia com que seus filhos repetissem o ano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica brasileira e reconhece o direito das crianças de até 5 anos ao seu desenvolvimento integral, complementando a intervenção da família (BRASIL, 1996).

Assim, a Educação Infantil divide uma responsabilidade social juntamente com a família e a sociedade em defesa da criança e de seu pleno desenvolvimento. Dessa maneira, ela é subdividida em duas fases: a primeira,

diz respeito ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos em creches ou instituições equivalentes; e a segunda, atende às crianças de 4 a 5 anos, sendo responsabilidade da pré-escola (LDB, 9394/1996, Art. 29 e 30).

Foi na década de 80 que a sociedade despertou para a necessidade de reivindicação de seus direitos que até então foram esquecidos. Assim, foi promulgada a Constituição Federal de 1988 e mais tarde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabeleceram, por ocasião da articulação de seus Artigos, a Educação Infantil como direito da criança, dever do Estado e a primeira etapa da educação básica.

Foi a Constituição Federal de 1988 o documento base para a valorização e reconhecimento da infância. A partir dela, derivaram outros que reforçaram a importância de assistência educativa para essa etapa. Mas foi a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) que estabeleceu o direito da criança à educação de qualidade, posicionando-a em seu lugar na sociedade.

Os discursos expostos nesses documentos tentam reposicionar as obrigações do Estado para com a Educação Infantil, repercutindo nos objetivos desse nível de ensino que ora era caracterizado como instituição assistencialista, ora como instituição pedagógica.

A Carta Magna brasileira prevê que percentuais mínimos de 18% pela União e 25% pelos estados e municípios sejam aplicados à educação. Complementarmente, a Emenda Constitucional nº 53/2006, regulamentada pela Lei 11.494/2007, criou o Fundo de Manutenção da Educação Básica – FUNDEB, em substituição ao FUNDEF (Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental), que financiou durante oito anos a universalização do Ensino Fundamental como meta prioritária de atendimento para a educação básica.

O FUNDEF causou um desequilíbrio muito grande para o sistema educacional Brasileiro, principalmente para a educação nos anos iniciais. Embora o FUNDEB seja insuficiente, apresenta-se como um avanço significativo do ponto de vista do dispositivo legal, pois garante recursos para Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96), em seus artigos 29 e 30, definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica e com o tipo de oferta, creche e pré-escola, para as crianças de até seis anos. Com a promulgação da Lei nº 11.274/2006, que dispõe sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, a Educação Infantil passou a ser de zero a três anos (creche) e quatro a cinco anos (pré-escola).

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Resolução nº 05 de 17/12/2009, definiu uma data corte para as crianças nessa fase, ficando estabelecido que, ao completarem seis anos após dia 31 de março, deverão ter matrícula assegurada nessa primeira etapa da educação básica. Já as crianças que completam seis anos após a data corte devem ter sua vaga assegurada na pré-escola.

A oferta e a manutenção dessa modalidade de ensino comportam um regime de colaboração que envolve o poder público municipal - tendo a educação infantil como uma de suas ações prioritárias- e, subsidiariamente, os poderes públicos estaduais e federais. Na distribuição dos recursos, são consideradas as matrículas nas escolas públicas e conveniadas, apuradas no último Censo Escolar realizado pelo MEC/INEP.

Assim como está assegurada na LDB 9394/96, em seu art. 11º, inciso I, é competência dos municípios fazer a organização, dar manutenção e promover o desenvolvimento dos órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, em regime de colaboração, de modo a propiciar a integração entre as políticas e planos educacionais da União e dos Estados e, no inciso V, a oferta de Educação Infantil.

Art. 227 [...] dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito de vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Ao Estado, portanto, compete formular políticas e implementar programas que garantam às crianças desenvolvimento integral e vida plena, de

forma que complemente a ação da família. Em sua breve existência, a educação das crianças de 0 a 6 anos, como um direito, ganhou afirmação social, prestígio político e presença permanente no quadro educacional brasileiro.

2.3.2 A Psicomotricidade na Educação infantil

O ser humano tem seu primeiro contato com o mundo através do movimento. Assim, toda a sua vida será influenciada pela percepção do seu corpo e suas peculiaridades de força e habilidades. Ou seja, o movimento é um dos principais fatores que proporciona ao homem o desenvolvimento físico que o acompanhará por toda a vida, desde sua infância até a fase adulta.

A Psicomotricidade, então, proporciona ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Esse desenvolvimento das habilidades básicas de uma maneira mais sistemática é visto na Educação Infantil, e tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A educação psicomotora deve, portanto, ser considerada como a educação de base na Educação Infantil, pois ela condiciona todos os aprendizados nessa fase e leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo e a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Nesse sentido, a psicomotricidade deve ser praticada durante toda a infância e ser conduzida com perseverança, permitindo, assim, prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1987, p.11).

Ela permite a compreensão de como a criança percebe e toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se interagir e expressar por meio dele. Assim, para que ela seja bem trabalhada, necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, cognitivas, afetivas e sócio motoras, pois com isso a criança explora o ambiente, realiza experiências concretas e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

O conceito de corpo não pode ser ensinado. Assim, quando a criança consegue desenhar o seu próprio corpo é porque ela já o tem internalizado, já possui uma imagem mental dele, que é criada à medida que brinca com ele, explora-o e o usa.

Segundo Bueno (1998), a fase que se caracteriza como crucial para o desenvolvimento global do sujeito, tanto na parte motora quanto na intelectual e socioemocional, corresponde à faixa etária do nascimento até os 8 anos aproximadamente.

É nesse período que as principais dificuldades se instalam e, se as questões psicomotoras não forem bem trabalhadas, bem exploradas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. Assim, faz-se necessária a educação psicomotora tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada indivíduo.

Fonseca (1995a) coloca que a psicomotricidade pode possibilitar meios de prevenção e intervenção nas dificuldades da aprendizagem, além de poder ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens. Contudo, esses fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada.

Segundo Negrine (1995, p. 25),

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar.

Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que objetivem atender todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito.

O trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância uma vez que, com o exercício de tais

atividades, o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto com ela.

Bueno (1998, p. 58) afirma que, “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”. Por isso, o trabalho com o movimento na infância torna-se imprescindível.

Assim, segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 1998, p. 29),

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra.

Diante desse cenário, é importante a reflexão sobre as práticas da Educação ainda vigentes no nosso país. A compreensão dos benefícios da Psicomotricidade para o processo de ensino-aprendizagem infantil é importante para que possamos repensar e recriar as metodologias de ensino, possibilitando às crianças uma educação mais adequada à sua realidade por meio de um aprender cercado de motivações e movimentos.

2.3.3 O papel do lúdico no desenvolvimento psicomotor

Não há dúvida de que a Psicomotricidade traz contribuições importantíssimas para o desenvolvimento integral da criança. Ela vem a enriquecer e a ampliar as muitas possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas na formação e no desenvolvimento do ser humano. Assim, acreditamos que a Educação Infantil se torna um espaço privilegiado de contribuição favorável para a formação da criança.

Para Gonçalves (1983), a Psicomotricidade constitui-se um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, fazendo o paralelo entre as experiências motoras, cognitivo e sócio afetivo indispensável em sua formação.

A utilização dessa ciência pode também favorecer na prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Processo esse que ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação.

É nesse movimento que a criança experimenta seu meio e organiza-se a si mesmo, em seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional,

À medida que a criança experimenta várias situações que proporcionam o conhecimento total de seu corpo e de suas partes, permite uma comunicação com o meio, favorece a diferenciação das partes do corpo em relação, uma às outras, o domínio de seu corpo sua percepção motora, sua imagem corporal, [...]. (ALVES, 2008, p.44)

Para um bom desenvolvimento psicomotor, é de fundamental importância o relacionamento entre ludicidade e psicomotricidade, pois essa relação favorece o processo educativo visto que a psicomotricidade, atrelada à ludicidade, possibilita uma grande e efetiva oferta de desenvolvimento global nas atividades educativas.

A melhor forma de integralizar a psicomotricidade e ludicidade de maneira construtiva e educativa, valorizando todas as esferas do indivíduo, é por meio de jogos. Os jogos possibilitam o trabalho integral do aluno, favorecendo a socialização, a liberdade e o raciocínio crítico, e possibilita a comunicação entre o acervo cultural de cada aluno.

A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê. Normalmente as primeiras atividades lúdicas dos bebês têm como característica a repetição de ações apenas por prazer. É desse primeiro contato com o lúdico que começa a ser gerado o raciocínio, e sua contínua utilização propicia a ampliação dos conhecimentos (SOUZA, 2012, p.83).

Assim, o lúdico (ou a ludicidade) é visto como um processo próprio do desenvolvimento humano e, portanto, tem vital função nas atividades educativas das diversas etapas da vida escolar. Por isso, faz-se necessária a aplicação dessas ferramentas na atividade docente, de modo a proporcionar uma formação psíquica, social e física mais adequada aos indivíduos.

A psicomotricidade envolve características do desenvolvimento humano integral que trabalhem concomitantemente aspectos cognitivos, inteligíveis, sociais, culturais e motores. À princípio, a ludicidade veio aliada ao folclore, abrangendo contos, histórias, lendas e superstições, incluindo brincadeiras de rodas e outras atividades próprias da cultura e do contexto.

A origem da ludicidade, nas escolas, se deu graças à mescla das atividades culturais. Sendo assim, o lúdico tem fundamental importância na formação da psique humana, uma vez que possibilita mecanismos de resoluções de problema, criatividade, melhor administração da afetividade entre outros. Por meio das brincadeiras, do ato de brincar propriamente dito, a criança consegue aprimorar sua coordenação motora, bem como suas habilidades visuais e auditivas e desenvolver seu raciocínio criativo.

A criança que não tem oportunidades de brincar, de ter contato com atividades que desenvolvam a ludicidade, dificilmente desenvolve bem seus processos mentais, sofrendo então rupturas e bloqueios. É brincando que ela aprende, pois, por meio das brincadeiras, consegue relacionar o que está aprendendo com o que já sabe e, assim, aprender de forma significativa e efetiva.

O desenvolvimento psicomotor é um aspecto de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem. E a prática pedagógica do lúdico tem nos jogos a possibilidade de estimular, além das potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, as afetivas, motoras e sociais, constituindo, assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito.

Em relação a isso, Oliveira (2008, p. 160) comenta que ao brincar, o afeto, a motricidade, a linguagem, a percepção, a representação, a memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas.

A brincadeira favorece, portanto, o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação social, principalmente criando condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças as formas mais complexas de se relacionarem com o mundo (OLIVEIRA, 2008, p. 160). Nesse sentido, o brincar não significa apenas recrear, entreter-se, mas sim desenvolver-se integralmente.

Através do ato brincar, a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade, além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação.

De acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27),

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando.

Neto (2001) confirma que o brincar por meio de movimentos, permite à criança um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vívido, o operatório e o mental.

A riqueza de aquisições é processada de forma contínua e em plasticidade, permitindo mais tarde uma cultura motora fundamental a tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade.

Assim, as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes e formas de pensamento e ensinamentos que possibilitam às crianças uma cultura motora fundamental ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. A primeira possibilidade de ação da criança em ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento é por meio da imaginação em ação ou brinquedo.

Podemos afirmar que as atividades lúdicas, enquanto promotoras da capacidade e da potencialidade da criança, devem ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam estar presentes na escola, uma vez que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento do sujeito.

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana,

trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 *apud* SILVA, 2011, p.12).

Ou seja,

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório (SILVA, 2011, p.16).

Dessa forma, o lúdico tem fundamental importância na formação da psique humana, possibilitando mecanismo de resoluções de problema, criatividade, melhor administração da afetividade e outros. Diante dessa proposta educacional, a criatividade e a ludicidade são mecanismos que possibilitam a integração das habilidades de cada indivíduo, permitindo que se desenvolvam fisicamente, cognitivamente e socialmente.

É através do brincar que a criança se humaniza, aprendendo a criar vínculos afetivos, bem como a construção de sua autonomia e sociabilidade, enfrenta o desafio de aprender a andar com as próprias pernas e a pensar com sua própria cabeça (FERNANDES, 2013, p. 05).

Reforça-se assim a ideia do brincar e da atividade lúdica como uma necessidade biológica, cultural, social e emocional da criança, visto que ela não é, nem de longe, uma atividade de simples passatempo ou entretenimento. Na infância, essa representa ampla possibilidade de adquirir e aprimorar estruturas fundamentais para o seu desenvolvimento como ser humano.

Na Educação Infantil, principalmente, o brincar tem ganhado um significativo destaque no que diz respeito à busca por novas estratégias de ensino e aprendizagem.

No capítulo seguinte, aprofundar-nos-emos nos métodos, tipos e instrumentos necessários para elaboração da pesquisa, mostrando todo o caminho percorrido para realização deste trabalho.

3 MARCO METODOLÓGICO

A metodologia é o caminho a ser percorrido durante todo o processo de elaboração e construção da pesquisa, e essa deve ser bem delimitada para que as dúvidas e perguntas apontadas possam ser respondidas. Traz, portanto, os instrumentos necessários para a elaboração do trabalho científico, as técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação da produção científica.

Este capítulo faz, então, uma reflexão sobre as questões metodológicas, fundamentando a estratégia de investigação escolhida, caracterizando o contexto do estudo, expondo o plano de investigação e a descrição do método e do tipo de pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA: METODOLOGIA E MÉTODOS

A metodologia perpassa os caminhos a serem seguidos para a construção e investigação científica, dando respaldo às concepções teóricas, uma vez que a ambas devem andar juntas para que se tenha um bom alinhamento entre a teoria e os desafios da prática.

A metodologia utilizada é o estudo de caso, pois “o Estudo de Caso é a exploração de um ‘sistema limitado’, no tempo e em profundidade, através de uma recolha de dados profunda envolvendo fontes múltiplas de informações no contexto” (Creswell, 1994, p. 61). Nele, a expectativa é que se adquira conhecimento para tomar decisões e resolver os problemas identificados na pesquisa.

O método, de maneira geral, pode ser definido como as regras que serão utilizadas para a investigação científica, buscando a obtenção de resultados cada vez mais confiáveis. É, portanto, algo subjetivo, não existindo um manual sobre como o cientista deve agir, mas um norteamento, uma indicação de como pode acontecer a investigação.

Por delimitação do método que aqui se apresenta, buscamos compreender os fenômenos sociais, permitindo uma investigação significativa do objeto de estudo. O intuito é investigar o fenômeno partindo da realidade a qual se encontra inserido.

Nesse contexto, entende-se que o estudo de caso é o método mais adequado para tal pesquisa, pois, apesar de suas limitações, principalmente no que diz respeito à subjetividade, permite conhecer em profundidade todas as possibilidades de um determinado objeto organizacional.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa. Segundo Minayo (1993), a pesquisa qualitativa privilegia os sujeitos sociais que detém os atributos que o investigador pretende conhecer. Nos aspectos que dizem respeito à realidade pesquisada, ela está centrada no raciocínio, na compreensão e explicação desse contexto social e, partir daí, tentar sanar as dúvidas e inquietações, tentando compreender o objeto estudado a partir da análise das variáveis.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa é utilizada para validar estatisticamente uma hipótese, tanto na coleta dos dados quanto na análise dos resultados. Isso sem, necessariamente, entender as motivações por trás das respostas; característica atribuída à pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa está preocupada, então, em explicar caminhos das relações sociais, uma vez que a ação humana depende de toda relação atribuída aos sujeitos sociais.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa tem uma grande flexibilidade, tornando-se adaptável. E, ao invés de usar instrumentos padronizados, esse tipo de pesquisa considera cada objeto de estudo como único, fazendo assim com que cada pesquisador seja ainda mais prudente quanto à análise e coleta dos dados.

Como o objetivo deste estudo está na compreensão do desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil, entendemos ser pertinente recorrer às orientações dos estudos de natureza qualitativa, por essa possibilitar acesso aos espaços mais profundos das relações, e à pesquisa quantitativa por trazer resultados uniformes, facilitando o entendimento e quantificação dos dados obtidos.

A abordagem qualitativa, nesse sentido, procura descrever o objeto de estudo de forma minuciosa. Como bem define Minayo (1997, p. 21-22), esse tipo de pesquisa “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, o que possibilita o entendimento de

muitas variáveis no estudo, e o contexto é, desse modo, considerado muito importante para o processo da pesquisa.

Como forma de complementar a pesquisa qualitativa, utilizamos a pesquisa quantitativa, uma vez que essa foge da subjetividade e apresenta dados precisos sobre as variáveis e categorias. A pesquisa quantitativa mostra, por meio de quadros, tabelas e gráficos, o resultado dos dados pesquisados.

Assim sendo, utilizaremos a abordagem qualitativa e quantitativa, entendendo que

Não será a simples sofisticação metodológica em torno dos dados que os transformará qualitativos, o mesmo não ocorrendo na perspectiva inversa, sendo necessária, portanto, a complementaridade entre essas duas linhas (quantitativa, qualitativa), de pesquisa (DEMO, 1996, p. 108).

Diante do exposto, percebe-se que a pesquisa qualitativa complementa a quantitativa, e vice e versa, sendo a qualitativa profunda, detalhando os valores de forma subjetiva, e a quantitativa possibilita a verificação dos apontamentos obtidos e se esses refletem realmente a posicionamento do grupo pesquisado.

Reiteramos ainda que a pesquisa quantitativa tende a enfatizar o raciocínio por meio da dedução, do que é mensurável e das regras lógicas e a pesquisa qualitativa, no entanto, procura valorizar os aspectos individuais, tentando apreender a totalidade do objeto estudado. Segundo Fonseca (2002), a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

3.2. CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Ao categorizar os dados de uma pesquisa, o autor precisa se apropriar teoricamente dela para construir suas categorias de análise, pois, segundo Caregnato e Mutti (2006), as categorias conseguem abranger um número variado de tema, desde que sejam categorizadas corretamente. Assim, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa científica aplicada, qualitativa/quantitativa e descritiva.

A pesquisa científica aplicada é motivada pela curiosidade e pelas descobertas e busca, principalmente, responder às perguntas e inquietações a fim de ampliar o conhecimento que temos do tema estudado, possibilitando o debate e a transmissão do conhecimento.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se apresenta como qualiquantitativa, em que a investigação qualitativa se complementa com a objetividade quantitativa. Na pesquisa qualitativa, os conceitos, as ideias e os entendimentos a cerca do tema estudado se fizeram a partir dos dados coletados e, então, são desenvolvidos de acordo com as respostas obtidas com a pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa não se satisfaz só e busca, acima de tudo, a profundidade e precisa, portanto, considerar a objetividade e quantificação da pesquisa quantitativa para auxiliar o trabalho e entendimento do objeto estudado.

Uma pesquisa descritiva, dentro desse contexto, tem como objetivo a descrição das características de um determinado grupo, utilizando-se de técnicas de coleta de dados tais como questionários e observação.

Partimos da análise de questionários aplicados aos professores e da observação realizada em sala de aula e, a partir dessas categorias, tentamos aprofundar e apropriar o tema pesquisado.

Por meio das análises, foi possível exprimir significados que busquem atender os objetivos do estudo. Assim, analisamos os dados dos questionários aplicados com os professores investigados, em que cada questão foi minuciosamente analisada, tentando responder às inquietações da pesquisa, bem como criar conhecimentos acerca do assunto investigado.

Perguntou-se aos professores questões iniciais sobre sua formação e, também, questões norteadoras. Assim, aqueles que se disponibilizaram a participar do estudo, responderam às questões que se configuraram em objetivas e discursivas para se observar, caso houvesse, discordância dos fatos relativos ao problema.

Juntamente com análise dos questionários, seguimos com discussão da observação realizada na sala de aula, tentando obter esclarecimentos mais profundos sobre as questões da pesquisa. Buscamos obter respostas e entender melhor o contexto no qual as pessoas envolvidas estão inseridas, a

partir de uma observação direta do fenômeno e o que acontece naquele espaço educativo no tempo determinado.

3.3 VARIÁVEIS

Podemos definir variáveis como toda característica que será avaliada no projeto de pesquisa e, mais precisamente, em cada elemento da amostra. É o que está sendo avaliado na pesquisa científica e varia de elemento para elemento.

Assim, as variáveis referem-se à análise quantitativa e qualitativa que é feita na pesquisa e podem ser medidas por meio da observação e experimentação. Análise essa que será apresentada no capítulo seguinte (capítulo 4), em que analisaremos as questões objetivas e discursivas do questionário, comentando e comparando as respostas, bem como apresentando os resultados também em forma de dados com respaldo em autores consagrados.

3.3.1 Operacionalização das variáveis

Variável 1: Os professores da Creche Comunitária Primeiros Passos, de Sebastião Laranjeiras, conhecem sobre a importância do direcionamento do trabalho psicomotor na Educação infantil.

- Será analisada as respostas do questionário e confrontada com a observação da prática docente.
- Observação das aulas para detectar como os professores trabalham a psicomotricidade.
- As aulas têm metodologia direcionada para o desenvolvimento psicomotor.

Variável 2: O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola contempla o trabalho psicomotor de forma clara e direcionada para o melhor desenvolvimento infantil.

- Análise do documento na Unidade de Ensino.

Variável 3: Os professores da escola têm formação adequada sobre psicomotricidade.

- Análise dos questionários.

Variável 4: Os espaços físicos da escola, bem como os materiais, são adequados para um bom desenvolvimento das ações psicomotoras.

- Observação da estrutura escolar e das aulas dos professores.

- Análise da adequação do espaço físico.

- Contempla recursos didáticos.

3.4. LOCAL DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO

Com a finalidade de compreender como a psicomotricidade está sendo trabalhada na Educação Infantil, escolhemos como campo de estudo a Creche Comunitária Primeiros Passos, localizada no município de Sebastião Laranjeiras-BA, por ser a única escola de Educação Infantil situada na zona urbana do município e por atender do maternal à pré-escola.

A referida escola funciona nos turnos matutino e vespertino, tendo um público de cento e trinta e cinco educandos. Atende a crianças de todas as classes sociais, o que a caracteriza como uma escola bastante heterogênea quanto a questão socioeconômica de seus alunos, tornando-se um campo ainda mais amplo para pesquisa.

Além disso, a instituição conta com seis salas de aulas pequenas que, muitas vezes, dificultam o trabalho pedagógico dos professores. Cada sala atende em média treze alunos em cada turno, totalizando 135 (cento e trinta e cinco) alunos.

A escola conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, oito professores, uma secretária e sete pessoas de apoio geral.

O espaço físico torna-se empecilho para os professores, pois a unidade conta com um pátio pequeno, que serve para realização de atividades diversas, e uma área ao fundo que é arborizada e tem alguns brinquedos para uso dos alunos. Não possui quadra e nem muro ao redor da escola.

Os professores contam com recursos como: uma smart TV, DVD, pecinhas de montar, brinquedos diversos. Fora isso, utilizam muito da criatividade, pois usam bastante materiais reciclados no desenvolvimento das atividades.

Quanto ao espaço físico, a escola tenta se adequar para o desenvolvimento das atividades. Essa dispõe de um espaço externo agradável, bem cuidado e com árvores ao redor o que favorece a realização de algumas atividades psicomotoras. A escola também conta com uma horta, onde os alunos realizam atividades semanalmente com a ajuda dos professores.

Apesar dos poucos recursos materiais e da estrutura deficiente, a equipe da Creche Comunitária Primeiros Passos surpreende no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O município de Sebastião Laranjeiras, onde a creche está situada, encontra-se no sudoeste baiano e, segundo o IBGE (2010), possui cerca de 10.372 (dez mil trezentos e setenta e dois) habitantes, distribuídos na sede do município e em sua vasta zona rural. Está localizado na microrregião da serra geral da Bahia, limitando-se ao norte com Palmas de Monte Alto, ao sul com o Estado de Minas Gerais, ao leste com os municípios de Candiba, Pindaí e Urandi e ao oeste com o município de Iuiu.

3.5. UNIVERSO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM DA PESQUISA.

A pesquisa parte da necessidade de investigar como a psicomotricidade está sendo trabalhada na Educação Infantil e compreender as dificuldades que os professores enfrentam para desenvolver a psicomotricidade de seus alunos.

Assim, os dados foram coletados na Creche Comunitária Primeiros Passos, localizada na cidade de Sebastião Laranjeiras – BA, onde foram aplicados questionários estruturados, com questões objetivas e subjetivas, a todos os professores que atuam no turno matutino e vespertino da referida escola. Além deles, foi feita a observação das aulas desses professores e das atividades que foram desenvolvidas no momento da observação. Foram observadas onze turmas, com aproximadamente treze alunos em cada turma, para assim tentar compreender os dados coletados e confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, ampliando, cada vez mais, o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para alcançar as respostas necessárias à questão primordial desta investigação, foi necessário adotar diferentes métodos e técnicas. É importante ressaltar que tivemos a preocupação de compreender a lógica que faz parte da prática perante a realidade vivenciada. Para tanto, os dados dessa pesquisa foram coletados por meio de questionário semiestruturado, composto por quinze questões objetivas e cinco questões discursivas, que foram aplicados aos professores da instituição, e ainda observação das aulas para melhor entendimento da realidade estudada.

Salienta-se que as observações foram feitas sem interferência na realidade observada e serviu de apoio para a descoberta das potencialidades e dificuldades do público pesquisado. Tentamos, então, identificar a psicomotricidade e sua importância na fase pré-escolar, analisando a prática docente, seus conhecimentos sobre psicomotricidade e sua metodologia quanto à inserção de práticas psicomotoras na sala de aula.

Ainda como instrumento de pesquisa, utilizamos a análise do Projeto Político Pedagógico da escola a fim de verificar se contempla o trabalho psicomotor de forma clara e direcionada para o desenvolvimento infantil.

Todos os instrumentos de coleta de dados foram previamente explicados e aplicados dentro das normas éticas, por meio dos quais os sujeitos envolvidos tiveram a oportunidade de consentir ou não com a pesquisa.

As discussões e resultados da pesquisa serão apresentados, a seguir, por gráficos, reflexão das questões discursivas e da observação na sala de aula, buscando respaldo em autores que tratam sobre o assunto para discutir as análises e fazer as interpretações adequadamente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

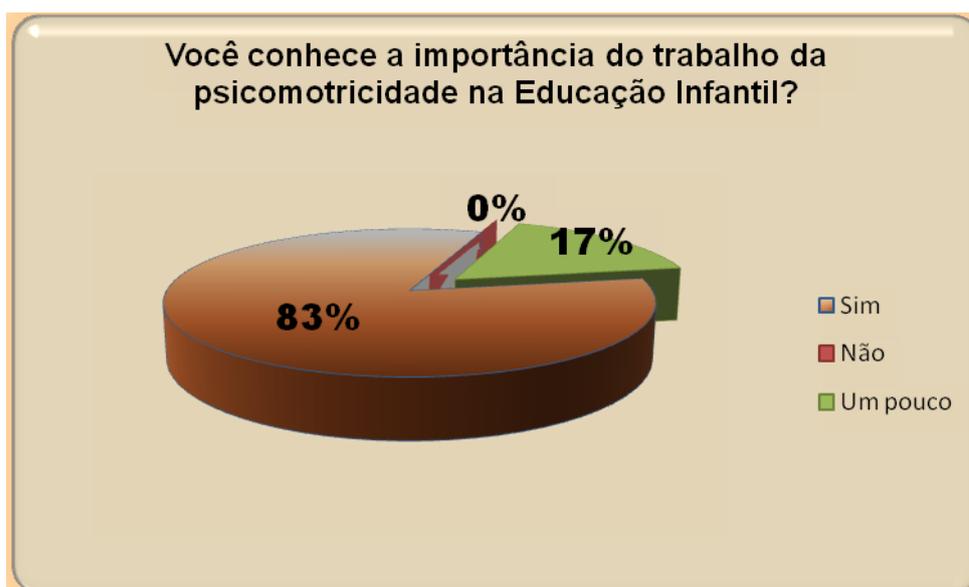
Neste capítulo, apresentamos os dados da pesquisa, com todas as análises das informações colhidas por meio dos instrumentos de coleta escolhidos, partindo dos objetivos de estudo e das variáveis formuladas.

A análise de dados visa aprofundar o conhecimento sobre como a psicomotricidade está sendo trabalhada na Educação Infantil e como ela pode contribuir para o desenvolvimento global da criança e, assim, compreender de que maneira os educadores da Educação infantil colocam em prática essa área.

4.1. ANÁLISE SE OS PROFESSORES DA CRECHE COMUNITÁRIA PRIMEIROS PASSOS, DE SEBASTIÃO LARANJEIRAS, CONHECEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIRECIONAMENTO DO TRABALHO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No gráfico 01 a seguir, é apresentado o quantitativo de professores que dizem conhecer a importância do trabalho psicomotor na Educação Infantil.

GRÁFICO 01 - IMPORTÂNCIA DADA AO TRABALHO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Verifica-se, com esses dados, que a maioria dos professores, 83%, demonstra entender a importância do trabalho psicomotor na Educação infantil. Já 17% dos professores pesquisados dizem entender que o trabalho da psicomotricidade é um pouco importante nessa fase de ensino, que é a Educação Infantil. Percebemos, então, que os professores, em sua maioria, entendem a importância do trabalho psicomotor na Educação infantil.

Segundo Le Boulch (1987), a educação psicomotora deve ser considerada como a educação de base na Educação Infantil, pois é nessa fase que a criança toma consciência de seu corpo e começa a aprender a dominar seus gestos e movimentos, sendo extremamente importante que a psicomotricidade seja trabalhada durante toda essa fase.

Não podemos, de maneira nenhuma, menosprezar a importância do trabalho de base com a psicomotricidade. Esse trabalho se torna expressivo se nortear o processo de ensino-aprendizagem em toda a educação infantil, favorecendo o desenvolvimento completo das crianças.

A psicomotricidade está presente em todas as atividades da criança, devendo ser bem direcionada desde cedo, para que as elas aprendam da melhor forma. O próprio Le Boulch (1987) confirma que não podemos menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, pois limitaríamos a importância da educação do corpo e recairíamos numa atividade apenas intelectualista.

O desenvolvimento da psicomotricidade, na criança, se mistura com a história do próprio corpo, tornando-a ainda mais importante no processo de desenvolvimento. Segundo Fonseca (1998), esse processo se inicia quando o corpo passa a servir de instrumento de comunicação e interação da criança com os outros e com o meio a sua volta. Ou seja, a linguagem corporal é de extrema importância para o indivíduo, sendo ela um veículo de comunicação essencial ao desenvolvimento psicomotor.

Assim, faz-se necessário que o professor compreenda a dimensão do que é a psicomotricidade e todos os benefícios que ela traz para a criança. É preciso compreender que, se não for direcionada corretamente, acarreta dificuldade no desenvolvimento infantil e, por isso, deve ser trabalhada em toda a educação infantil.

a) Análise de questão discursiva

Em uma pergunta discursiva foi questionado aos professores a relação entre as atividades psicomotoras e o desenvolvimento motor dos alunos na Educação Infantil. Um dos pesquisados sintetizou bem a resposta dizendo que “é através dessas atividades que os alunos desenvolvem suas habilidades motoras como: pular, correr, saltar, empurrar, amarrar, desenhar, entre outras.” (professor 1).

Outro pesquisado completou dizendo que: “a psicomotricidade se encontra nos gestos mais simples e em todas as atividades que desenvolve a parte motora, tendo como objetivo o conhecimento e domínio da criança do próprio corpo. Nesse sentido, a psicomotricidade passa a ser um fator indispensável para o desenvolvimento geral das crianças.” (Professor 3)

Percebemos, com a discursão, que os professores reconhecem a importância do desenvolvimento de atividades motoras para o aprendizado do aluno. Portanto, a psicomotricidade, no cotidiano escolar, visa melhorar e oportunizar à criança o movimento, conscientizando-a do seu próprio corpo.

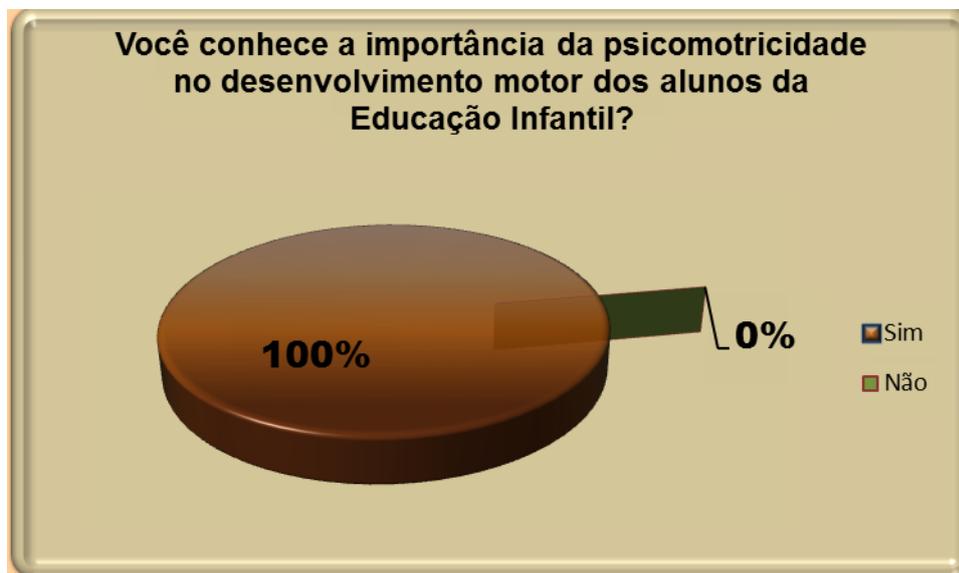
Como afirma Fonseca (2008 *apud* GONÇALVES,1983, p.27),

É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e do seu cérebro. Primeiro pela intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre a criança e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro.

É determinante o conhecimento dos professores quanto a importância da psicomotricidade na Educação Infantil para que, assim, ele possa desenvolver o trabalho na sala de aula direcionado para o melhor desenvolvimento motor.

No gráfico seguinte, é apresentada a relação quantitativa dos professores que reconhecem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos na Educação Infantil.

GRÁFICO 02: IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

No gráfico, podemos verificar que 100% dos professores concordam que a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento motor dos alunos na Educação Infantil.

Sánchez (2003) confirma que é na prática da psicomotricidade que a criança desenvolve a plenitude motora, estando assim a aprendizagem da criança ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor.

Assim, como afirma Le Boulch (1984, p. 24),

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Nesse sentido, um mau desenvolvimento psicomotor pode desencadear dificuldades motoras, em que atividades simples do dia a dia podem se tornar difíceis de serem executadas.

É fundamental que o professor reconheça a importância do trabalho da psicomotricidade, as necessidades e os interesses de cada faixa etária, para

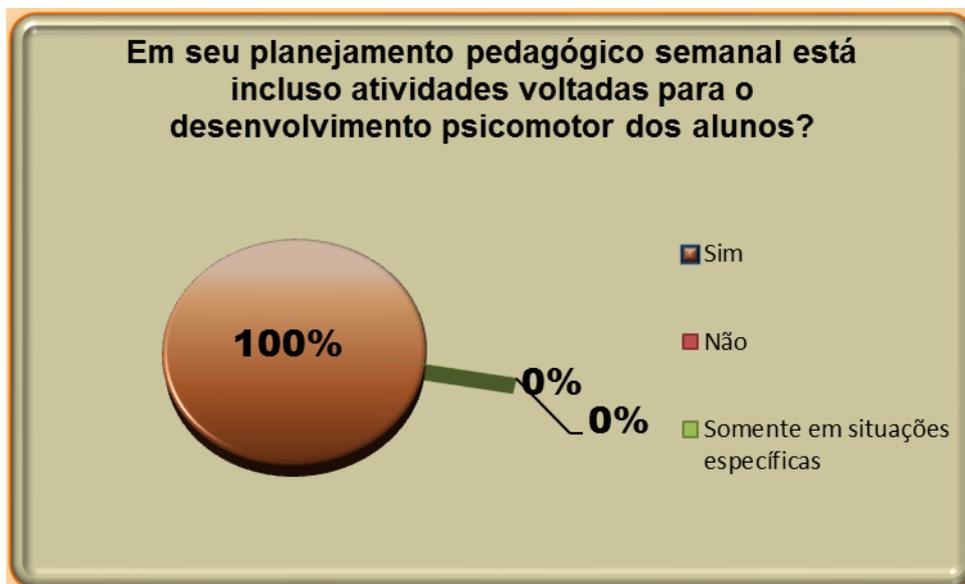
que ele possa direcionar o trabalho psicomotor e, assim, colaborar para a construção correta do desenvolvimento psicomotor da criança.

O professor de Educação Física tem papel essencial e deve reconhecer ainda mais a importância da psicomotricidade, principalmente para crianças com dificuldades, pois, além de desenvolver aspectos motores, também se torna fundamental para a evolução cognitiva. Fatores essenciais para a vida toda e para o desenvolvimento global da criança.

Sendo assim, é de extrema importância o trabalho da psicomotricidade durante a Educação Infantil e, para tanto, é importante esse reconhecimento dos professores quanto à relevância dessa prática.

O gráfico 03 (a seguir) aponta se no planejamento pedagógico semanal dos professores está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

GRÁFICO 03: NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO SEMANAL DO PROFESSOR ESTÁ INCLUSO ATIVIDADES VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DOS ALUNOS.



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Analisando o gráfico, podemos perceber que 100% dos professores afirmam que, em seu planejamento semanal, contêm atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

É extremamente importante que o professor planeje suas aulas, suas atividades de caráter educativo e lúdico, pautadas no desenvolvimento psicomotor do aluno, desenvolvendo atividades que lhes deem prazer como brincadeiras, jogos educativos e auxiliem o conhecimento da criança, não somente corporal, mas como um todo indissociável. Como afirma Neira (2006), “por intermédio da ação sobre atitudes e movimentos corporais, seria possível abranger o ser total, o homem como um todo”.

O professor deve aproximar, então, seus objetivos, seus conteúdos e sua metodologia à cultura da criança, respeitando seus limites, mas buscando iniciativas que estimulem e explorem os movimentos corporais no âmbito escolar e aqueles movimentos já adquiridos de acordo com suas vivências e com sua cultura.

b) Análise de questão discursiva

Foi perguntado aos professores se em seu planejamento semanal estão inclusas atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Um dos pesquisados respondeu: “sim, nosso trabalho é voltado para o lúdico, todos os dias desenvolvemos atividades que estimulam a psicomotricidade das crianças” (professor 1).

O relato reflete bem a preocupação do professor com o desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho psicomotor de seus alunos. Os demais professores confirmam que trabalham constantemente com atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor de seus alunos.

Isso confirma que o professor deve sempre buscar manter o seu compromisso com a Educação, ministrando conteúdos significativos e que prezem pelo desenvolvimento global do aluno. E, como vimos, a Educação psicomotora deve ser bem trabalhada, principalmente nessa fase, para que o aprendizado seja completo.

Segundo Le Boulch (2001), atividades para desenvolver e aprimorar a psicomotricidade são necessárias para a prevenção de problemas de coordenação e, desde cedo, para a criança saber e aprender quanto ao controle do seu próprio corpo. Daí a importância de serem estimuladas

constantemente, como afirma fazerem os professores da escola pesquisada em sua prática pedagógica diária.

Foi perguntando também aos professores, como são planejadas as aulas voltadas para o desenvolvimento psicomotor de seus alunos.

Destacamos, para essa pergunta, a resposta do professor 4, que diz: “devem ser planejadas de forma que cada aluno seja percebido de modo individual, por suas características e potencialidade. É necessário que a criança possa explorar e fazer descobertas, com o objetivo de desenvolver suas habilidades psicomotoras”.

A criança passa por várias fases durante seu processo de desenvolvimento, por isso, é de extrema importância que os professores conheçam as necessidades e individualidades de seus alunos, para que ele possa direcionar o seu trabalho pedagógico da melhor forma possível.

O professor 2 reforça que o planejamento “é um processo contínuo durante a aprendizagem do aluno”, logo, o planejamento não pode ser engessado e deve ser modificado a cada dificuldade apresentada.

No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30) diz que

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

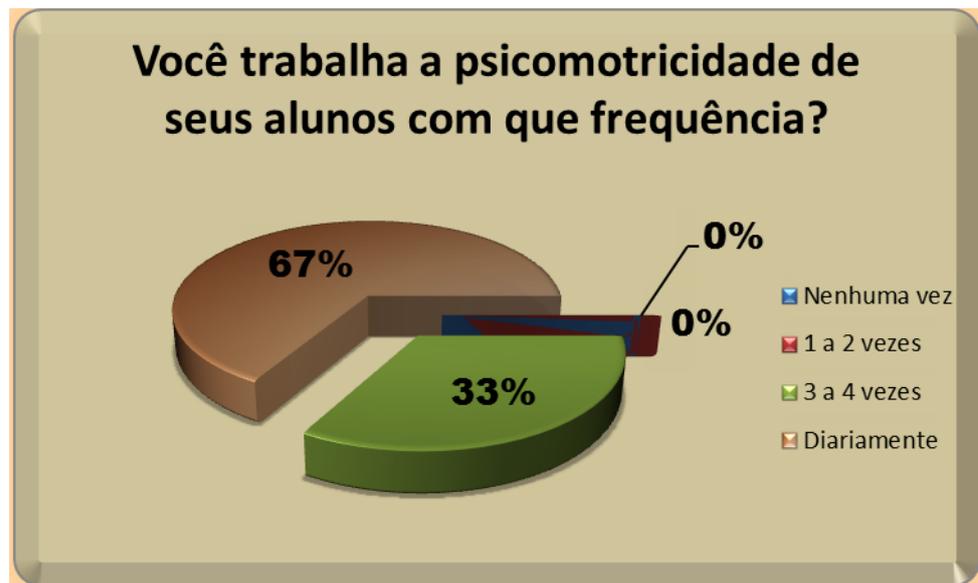
Faz-se importante, portanto, que o professor planeje bem suas aulas e dê o direcionamento adequado, pensando no desenvolvimento psicomotor, visando sempre a melhor aprendizagem das crianças.

O professor 1 confirma que a escola pesquisada tem a preocupação de direcionar o trabalho pedagógico visando ao desenvolvimento psicomotor dos alunos e diz que: “todas as aulas são planejadas pensando no desenvolvimento psicomotor das crianças. Um dos principais objetivos de

nossa escola”. O que reforça a preocupação dessa unidade escolar com o desenvolvimento global dos alunos, voltando seu trabalho pedagógico para o desenvolvimento psicomotor e respeitando as individualidades.

No gráfico abaixo, será apresentada a frequência que os professores trabalham a psicomotricidade em suas aulas.

GRÁFICO 04: FREQUÊNCIA QUE OS PROFESSORES TRABALHAM A PSICOMOTRICIDADE COM SEUS ALUNOS.



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

De acordo com o gráfico, 67% dos professores trabalham diariamente a psicomotricidade em suas aulas, e os outros 33% afirmam trabalhar de 3 a 4 vezes por semana; o que confirma que os professores reconhecem a importância da psicomotricidade na Educação Infantil.

Vayer (1984, p.193) confirma essa importância e afirma,

Do ponto de vista educativo, o papel e lugar da educação psicomotora na educação geral corresponderá, naturalmente, às diferentes etapas do desenvolvimento da criança, e assim entendemos que: no curso da primeira infância toda educação é educação psicomotora.

c) Observação das aulas

Na observação das aulas dos professores da Creche Comunitária Primeiro Passos, percebemos a preocupação dos professores em estarem sempre trabalhando atividades que visem o aprendizado e/ou melhoria da psicomotricidade. Os próprios professores reconhecem a importância desse trabalho para o desenvolvimento completo do aluno e, na metodologia escolhida, procuram desenvolver atividades motoras diversas que contemplem tanto o desenvolvimento da coordenação motora fina, quanto o desenvolvimento da motricidade global.

A metodologia mais utilizada pelos professores pesquisados, para trabalhar a psicomotricidade em suas aulas, são os jogos e as brincadeiras.

Como relata Cunha (2001, p. 13),

...Brincando, a criança aprende com toda a riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento.

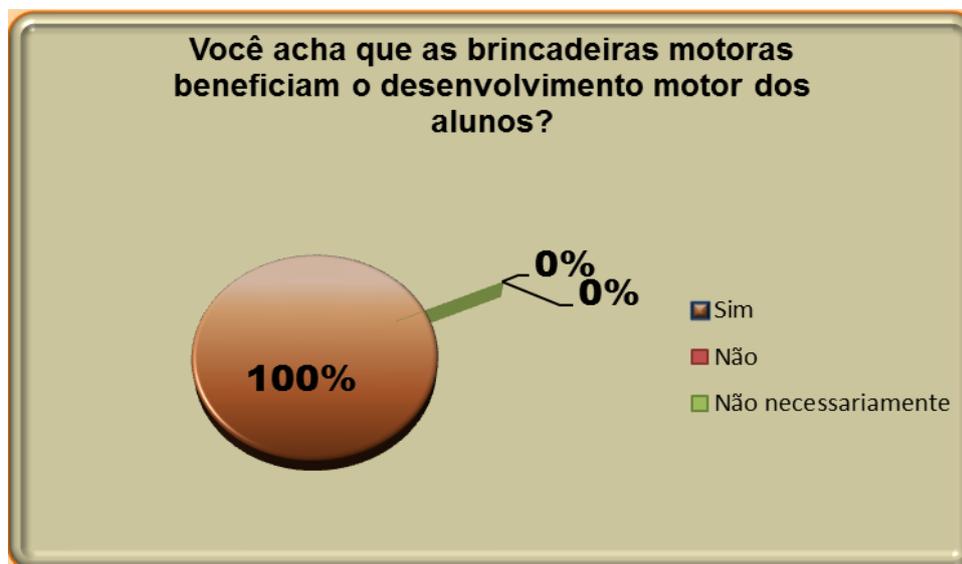
Completa ainda que

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001, p.13).

Nesse sentido, a brincadeira é vista como uma atividade essencial, ou mesmo principal, para o desenvolvimento e aprimoramento infantil.

O gráfico seguinte (05) confirma essa premissa, pois 100% dos professores reconhecem que as brincadeiras motoras beneficiam muito o desenvolvimento motor de seus alunos. Por isso, sempre inserem brincadeiras em suas aulas.

GRÁFICO 05: AS BRINCADEIRAS MOTORAS BENEFICIAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS.



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

É sabido que, por meio das brincadeiras, as crianças aprendem. Nelas, elas encontram oportunidade para se comunicarem, para se relacionarem e compreenderem sobre o mundo que as cerca. Assim, torna-se de extrema importância que se use a brincadeira como forma de desenvolver melhor a aprendizagem, principalmente a aprendizagem motora, na Educação Infantil.

Como afirma Souza (2012, p. 83), “a atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo”. É, portanto, necessário que o trabalho psicomotor, na educação infantil, seja desenvolvido pautado na ludicidade.

d) Análise de questão discursiva

Ao ser perguntado se as brincadeiras motoras beneficiam o desenvolvimento motor dos alunos, os professores pesquisados, por unanimidade, responderam que sim.

Um deles ainda acrescentou que “as brincadeiras deve estar presente (sic.) em qualquer proposta de trabalho infantil” (professor 6). Outro pesquisado completou que “por meio das brincadeiras, as crianças desenvolve (sic.) aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo” (professor 2).

O professor 5 reforça que “através das brincadeiras, a criança desenvolve habilidades físicas motoras fundamentais no seu desenvolvimento”.

Percebemos, na discussão, que os professores utilizam das brincadeiras para favorecer o aprendizado e desenvolvimento infantil. Ou seja, a brincadeira é um recurso didático riquíssimo, como também afirma Haetinger (2012, p. 94) ao defender que,

Na educação, a brincadeira funciona como uma vivência ou uma simulação de experiências e conteúdos, aproximando-os do universo dos alunos. Independentemente da idade dos participantes, as brincadeiras criativas resgatam o caráter lúdico, o prazer, a alegria, o poder de imaginar e criar próprios do ser humano.

É o aprender brincando, fato extremamente pertinente na Educação Infantil.

e) Observação das aulas

Ao observar as aulas na Creche Comunitária Primeiros Passos, foi percebida essa preocupação dos professores, uma vez que eles trabalham a psicomotricidade sempre com o auxílio das brincadeiras, despertando o interesse e participação dos alunos. Mesmo os alunos que não têm um aspecto psicomotor desenvolvido, interessam-se pela brincadeira, facilitando o aprendizado e, conseqüentemente, tendo a melhoria motora.

O professor faz a mediação, disponibilizando os recursos, os materiais, e participa das brincadeiras para incentivar a participação de todos, principalmente dos que apresentam alguma dificuldade.

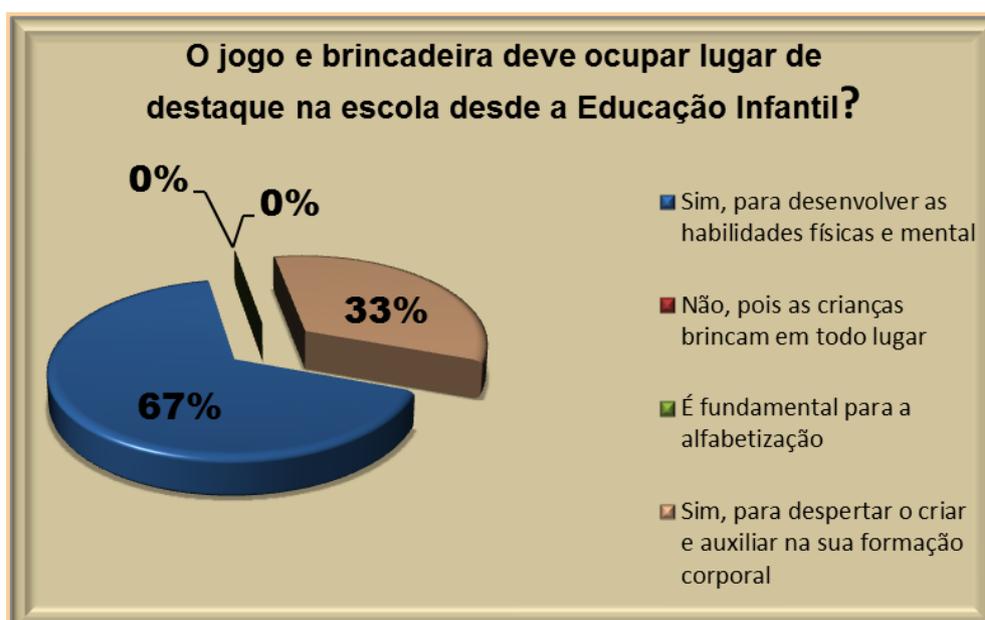
Assim,

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

É essencialmente importante a figura do professor nesse processo, entendendo que não é só o brincar por brincar, mas a brincadeira tem que ter um sentido, um objetivo. Assim, a criança aprende de forma lúdica e prazerosa.

O gráfico 06 apresenta resultado da questão que investiga se o jogo e a brincadeira devem ocupar lugar de destaque na educação infantil.

GRÁFICO 06: O JOGO E BRINCADEIRA OCUPAM LUGAR DE DESTAQUE NA ESCOLA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

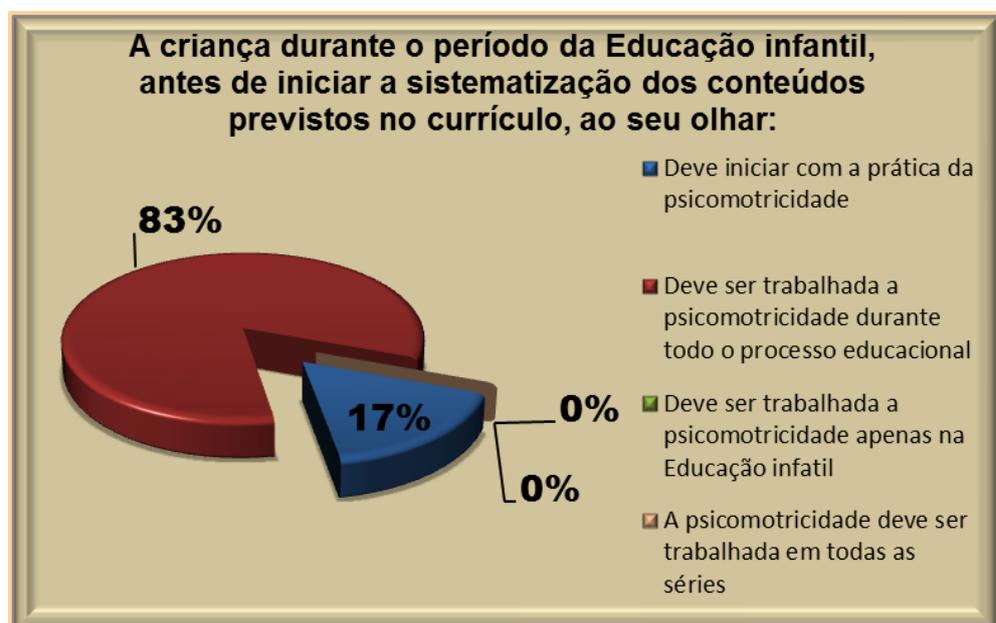
De acordo o gráfico apresentado, 67% dos professores acham que o jogo e a brincadeira devem ocupar lugar de destaque na Educação Infantil por desenvolverem as habilidades físicas e mentais dos alunos. Os demais professores, 33%, dizem que o jogo e a brincadeira devem ocupar lugar de destaque na Educação Infantil por despertar na criança o criar e auxiliar na sua formação corporal.

O fato é que todos os professores concordam que o jogo e as brincadeiras devem ocupar lugar de destaque na Educação Infantil e, segundo Silva (2011, p. 16), “o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório”. Ou seja, o lúdico deve ser incentivado e ser parte constante da Educação Infantil,

pois trabalha com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 *apud* SILVA, 2011).

No gráfico seguinte, apresenta a discussão se o trabalho da psicomotricidade deve se iniciar antes, concomitante ou depois da sistematização dos conteúdos por parte da criança.

GRÁFICO 07: A CRIANÇA DURANTE O PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANTES DE INICIAR A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PREVISTOS NO CURRÍCULO, DEVE TRABALHAR QUANDO A PSICOMOTRICIDADE



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Ao analisar o gráfico, observamos que 83% dos professores pesquisados concordam que a psicomotricidade deve ser trabalhada durante todo o processo educacional. 17% dos pesquisados acham que o trabalho com a psicomotricidade deve ser iniciado antes da sistematização dos conteúdos previstos no currículo.

O pedagogo francês Seguin, *apud* Holle (1979), confirma que “ninguém pode ensinar uma criança a ler e escrever antes que seus órgãos sensoriais funcionem”. Assim, há uma estreita relação entre a capacidade de aprendizagem intelectual da criança e sua possibilidade e desenvolvimento neuromuscular, o qual se desenvolve por meio de atividades físicas.

Percebemos, então, com essa análise, que os professores pesquisados entendem a importância do trabalho psicomotor para a Educação Infantil e reforçam ser necessário estender esse trabalho em todo o processo educacional.

Segundo Mota (2009, p. 74), o trabalho psicomotor é importante, pois,

[...] a educação psicomotora busca a harmonia entre o agir (corpo), o sentir (a afetividade) e o pensar (a inteligência). Atua de maneira educativa e preventiva quando vê o ser humano como um todo indivisível, valorizando o corpo, o movimento e a subjetividade de cada ser com seu próprio ritmo; educando mente e corpo ao mesmo tempo em que favorece a construção da personalidade.

Assim sendo, o trabalho psicomotor incentiva os movimentos corporais e busca compreender todas as etapas da vida. Esse trabalho bem desenvolvido evita problemas no processo de aprendizagem do indivíduo.

f) Análise de questão discursiva

Perguntou-se aos pesquisados: Você acha que a psicomotricidade interfere no processo de aquisição do conhecimento?

Pertinentemente, um dos professores resumiu a discussão dizendo que “se o desenvolvimento motor de uma criança for afetado, é provável que ela possa ter dificuldades, como a escrita, por exemplo,”.

Reforçamos, assim, a importância de o trabalho psicomotor ser direcionado, principalmente na Educação Infantil, para que assim o aluno possa se desenvolver da melhor forma possível e evite maiores dificuldades nas fases de desenvolvimento seguinte.

É na escola que as crianças devem encontrar um ambiente acolhedor, que desperte seu aprendizado com prazer e satisfação. O professor será o elo durante todo esse processo, e a brincadeira e o jogo serão seus aliados nessa batalha.

Para tanto, Vygotski (2007) ressalta a importância de compreender as necessidades que são por vezes eliminadas na ação do brincar, para entendermos o brinquedo como uma forma de atividade e incentivo eficaz no processo de aprendizagem.

4.2. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E SE ELE CONTEMPLA O TRABALHO PSICOMOTOR DE FORMA CLARA E DIRECIONADA PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

O gráfico a seguir aponta o quantitativo de professores que dizem ter conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de sua escola.

GRÁFICO 08: OS PROFESSORES ESTUDADOS CONHECEM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE SUA UNIDADE DE ENSINO.



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Na análise do gráfico, podemos observar que 100% dos professores dizem ter conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de sua escola. Dado importante uma vez que o PPP é um instrumento de construção coletiva, em que toda a comunidade escolar deve participar de sua elaboração, já que visa nortear todo o trabalho pedagógico.

Numa instituição que almeja uma educação eficiente e de qualidade,

...o projeto precisa ser conhecido, discutido e reformulado sempre em concordância com as políticas públicas educacionais vigentes, sem perder a análise crítica da realidade que se manifesta a nível micro, mas que é reflexo da realidade globalizada (PICOLI; CARVALHO, 2007, p.4).

Portanto, é importante o conhecimento e participação do professor na elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico de sua escola, para que este seja completo o suficiente para atender e se adaptar às necessidades de seus alunos, favorecendo assim o processo ensino aprendizagem.

No gráfico seguinte (09), apresentaremos a análise do quantitativo de professores que têm conhecimento de que o Projeto Político Pedagógico da escola contempla a importância do trabalho psicomotor da educação infantil.

GRÁFICO 09: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR ESTÁ CONTEMPLADO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE SUA ESCOLA



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

De acordo com o gráfico analisado, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche Comunitária Primeiros Passos contempla a importância do desenvolvimento do trabalho psicomotor para a Educação Infantil, pois 100% dos professores declaram conter essa informação no PPP.

Um Projeto Político Pedagógico é um aliado importante para a organização pedagógica da escola e norteia todo o processo educacional, daí a necessidade de contemplar a psicomotricidade e sua importância para a Educação Infantil.

g) Análise do Projeto Político Pedagógico

Em análise ao Projeto Político Pedagógico da instituição, percebemos que a escola destaca a sua função principal como sendo a de cuidar e educar, e busca integrar o sucesso educacional das crianças assistidas, preservando seu bem estar físico e mental e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social. Ou seja, o objetivo principal do documento já traz a intenção da escola em trabalhar os aspectos psicomotores.

Fica claro que a instituição trabalha com a metodologia de projetos, tendo como objetivo levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades de seu corpo, favorecendo as relações com o mundo, as descobertas, situando-a no espaço e possibilitando o desenvolvimento de sua capacidade de observar, descobrir e pensar.

Ponto importante destacado no PPP da escola diz respeito ao enfoque dado aos jogos e brincadeiras. Dentro da proposta da escola, eles valorizam todas as informações que a criança traz de casa e as transforma em “matéria prima” para, por meio delas, enfocarem conteúdos essenciais à sua formação e aprendizagem.

Assim, destaca-se que a psicomotricidade desenvolvida na creche está articulada com a proposta pedagógica e assume papel relevante, pois não está sendo trabalhada isoladamente pelos componentes curriculares, mas de forma integrada. Isso propiciará experiências de aprendizagens no contexto do desenvolvimento global do aluno.

4.3. OS PROFESSORES DA ESCOLA TÊM FORMAÇÃO ADEQUADA SOBRE PSICOMOTRICIDADE.

Apresentaremos a seguir o gráfico sobre o tempo de atuação dos professores.

GRÁFICO 10: TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR

Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

De acordo o gráfico apresentado, 100% dos professores afirmam ter mais de 08 anos de atuação como professor. Fator importante, pois mostra a experiência dos professores da creche, o que demonstra o maior envolvimento deles na aprendizagem do aluno.

O professor é como base para um trabalho significativo e expressivo na Educação Infantil, favorecendo o processo ensino aprendizagem.

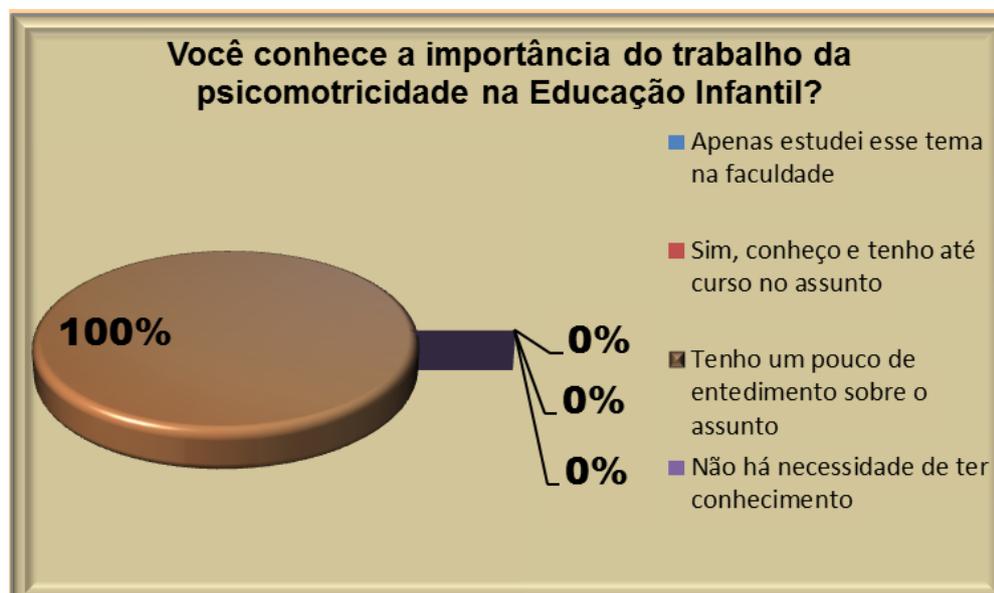
Segundo Zabalza (2008, p. 61),

[...] é necessário projetar um plano de ação que cubra os diversos âmbitos do desenvolvimento infantil. Isto significa que a questão formativa está vinculada a este processo em todas e em cada uma das dimensões da criança: da sua capacidade intelectual à sua afetividade, da sua personalidade à sua conduta, da linguagem ou a lógica à pintura, à música ou ao esporte.

Assim, o professor tem papel importante, pois depende dele a condução de um trabalho corretamente direcionado, projetado. Além disso, compreender a psicomotricidade como base do trabalho pedagógico é um fator significativo.

O gráfico a seguir aponta para o conhecimento dos professores sobre a psicomotricidade.

GRÁFICO 11: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Foi perguntado aos professores pesquisados seu nível de conhecimento sobre a psicomotricidade. 100% dos professores dizem ter um pouco de entendimento sobre o assunto, não possuindo formação adicional para aperfeiçoamento sobre o tema.

É importante que o professor da Educação Infantil tenha conhecimento sobre a psicomotricidade, para que sua prática pedagógica seja mais eficaz e seu trabalho seja direcionado para que haja um bom desenvolvimento das habilidades motoras.

Apesar de os professores pesquisados não possuírem formação continuada sobre a temática, observa-se que, na prática pedagógica adotada, há atividades que buscam contemplar todas as habilidades motoras necessárias para um bom desenvolvimento psicomotor do aluno.

h) Observação das aulas

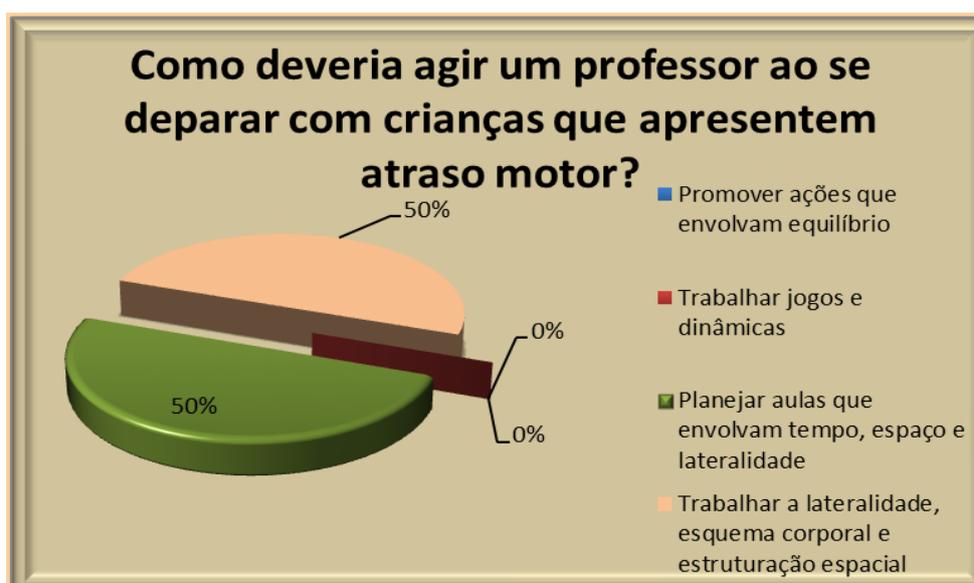
Nas atividades realizadas durante a observação, é notado que elas contemplam os elementos básicos da psicomotricidade, como: a motricidade fina, a motricidade global, o equilíbrio, o esquema corporal, a organização

espacial, a organização temporal e a lateralidade. Elementos esses que são contemplados em atividades individuais e em grupo.

Observou-se que os alunos pesquisados, quase todos, têm um bom desenvolvimento psicomotor, conseguindo alguns, às vezes, realizar atividades além de sua idade motora.

Foi observado também alunos que necessitam trabalhar mais os aspectos psicomotores e, assim, no gráfico a seguir, foi perguntado aos professores como eles agiriam ao se depararem com crianças que apresentem atraso motor.

GRÁFICO 12: AGIR DO PROFESSOR AO SE DEPARAR COM CRIANÇAS QUE APRESENTEM ATRASO MOTOR



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

De acordo com o gráfico, 50% dos professores dizem que ao se depararem com crianças que apresentem atraso motor, eles promovem atividades para trabalhar a lateralidade, esquema corporal e estruturação espacial. E os outros 50% dos professores dizem que, diante dessa situação, buscam planejar suas aulas com atividades que envolvam tempo, espaço e lateralidade.

Observa-se, nos dois percentuais, que há uma preocupação dos professores em desenvolver os aspectos psicomotores e, quando observado

um possível atraso motor, há o direcionamento para as atividades que desenvolvam os elementos básicos da psicomotricidade.

Segundo Gallahue (2005, p. 03),

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

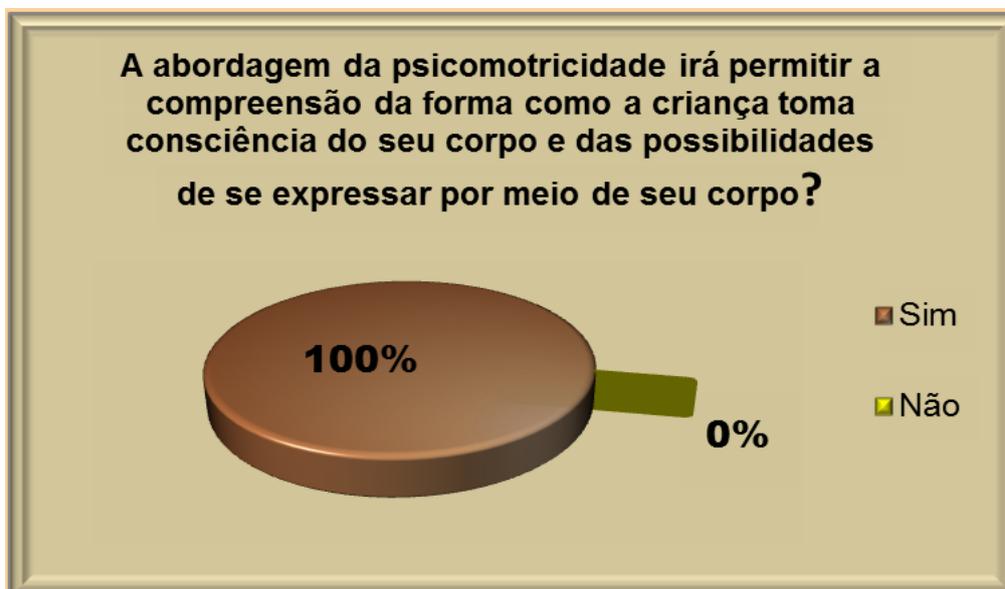
Assim, o desenvolvimento motor bem direcionado evita, em grande parte, atrasos cognitivos e, quando observado esse déficit, devem buscar atividades que desenvolvam ainda mais os elementos psicomotores.

Cabe ao professor conhecer o desenvolvimento infantil, as funções psicomotoras e depois os seus alunos; principalmente as dificuldades por eles apresentadas. Agindo assim, ele será capaz de organizar o seu planejamento diário, garantindo uma aprendizagem de qualidade e proporcionando meios para que a educação psicomotora assuma a sua função no processo de ensino e aprendizagem.

É sabido que, com o trabalho da psicomotricidade, a criança compreenda e tome consciência de seu corpo e das muitas formas de se expressar por meio dele.

O gráfico seguinte (13) aponta o quantitativo dos professores que concordam ou não que a abordagem psicomotora permite que a criança tome consciência de seu corpo e das muitas possibilidades de se expressar através do corpo.

GRÁFICO 13: O TRABALHO PSICOMOTOR PERMITE A COMPREENSÃO DA FORMA COMO A CRIANÇA TOMA CONSCIÊNCIA DO SEU CORPO E DAS POSSIBILIDADES DE SE EXPRESSAR ATRAVÉS DELE



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Ao analisar o gráfico, fica claro que 100% dos professores concordam que o trabalho da psicomotricidade permitirá que a criança tome consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressarem por meio dele.

Nesse contexto, a psicomotricidade permite à criança tomar consciência de sua realidade corporal, possibilitando a expressão e comunicação através dos movimentos.

Mesmo a psicomotricidade sendo de grande importância para resolver os problemas encontrados no dia a dia da sala de aula, ela não é necessariamente a única solução para as dificuldades apresentadas e sim um meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações.

Analisaremos a seguir o gráfico 14 que aponta o quantitativo dos professores que têm conhecimento do que é possível se desenvolver com o trabalho psicomotor.

GRÁFICO 14: CONHECIMENTO DO QUE SE DESENVOLVE COM O TRABALHO PSICOMOTOR



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Ao analisarmos o gráfico, podemos observar que 100% dos professores dizem ter conhecimento do que se desenvolve com o trabalho psicomotor e apontam que a psicomotricidade trabalha o conhecimento e domínio do próprio corpo. Le Boulch (1984) confirma esse percentual ao afirmar que o trabalho psicomotor leva a criança a tomar consciência do seu próprio corpo, a situar-se no espaço e a adquirir a coordenação de seus gestos e movimentos, ajudando, portanto, no domínio do próprio corpo.

Como já discutimos no capítulo 2, a psicomotricidade é extremamente importante para a criança e perpassa por todas as fases do desenvolvimento. O homem é um ser psicomotor. Nesse sentido, não é exclusivamente um ser motor ou somente um ser psíquico, mas a junção dos dois (OLIVEIRA, 2007).

Assim sendo, o trabalho do professor da Educação Infantil deve estar articulado com a Educação psicomotora, tornando importante o conhecimento sobre a temática para que essa seja desenvolvida da melhor forma possível e que possa favorecer o processo de aprendizagem e desenvolvimento global dos alunos.

4.4. OS ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA, BEM COMO OS MATERIAIS, SÃO ADEQUADOS PARA UM BOM DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES PSICOMOTORAS.

O gráfico 15 aponta para os materiais pedagógicos mais trabalhados em sala de aula.

GRÁFICO 15: MATERIAL PEDAGÓGICO MAIS TRABALHADO EM SALA DE AULA



Fonte: Dados colhidos pela autora, 2018.

Analisando o gráfico, podemos perceber que 100% dos professores concordam que o material pedagógico mais trabalhado são todos os citados no questionamento. Assim, concordam ser importante trabalhar com jogos, brincadeiras e histórias, diversificando as metodologias para um melhor aprendizado das crianças.

i) Observação das aulas

Nas aulas observadas, percebemos diversificação das metodologias, até mesmo por conta da falta de recursos. Os professores utilizam metodologias variadas para tentar alcançar os objetivos.

A escola procura desenvolver bastantes atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor, porém a falta de recursos e de espaço físico adequado prejudica o andamento dessas atividades.

Apesar das dificuldades, o que se observa é a criatividade dos professores que utilizam muito dos jogos e brincadeiras e materiais reciclados e propõem atividades que desafiam os alunos e os ajudam a superar suas dificuldades e limitações. Como os educadores conhecem bem os alunos, facilita a adequação das atividades, desafiando-os quando necessário e propondo também atividades para melhorar a condição daqueles que apresentam dificuldades psicomotoras.

Como confirma Alves (2008, p.42), “é brincando que a gente educa e aprende”. É preciso educar usando o jogo e a brincadeira como meio, principalmente na educação infantil, pois é com o lúdico que a criança consegue assimilar bem o que está sendo trabalhado.

O lúdico então anda atrelado à psicomotricidade. Nele, a criança vivencia um mundo de movimento, brincadeiras, jogos, fantasias, descobertas e alegrias, e estará em constante desenvolvimento, pois é um processo dinâmico e rico em aprendizagem.

Com a estimulação adequada do desenvolvimento psicomotor, é importante que haja consciência dos movimentos corporais, interligando-os com emoção e expressados pelo movimento.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ALMEIDA, 2007, p. 17).

Assim, todos concordam que a Educação psicomotora é essencialmente importante na Educação Infantil e deve ser a base para o trabalho do professor dessa etapa. Cabe, então, aos professores, direcionar o trabalho pedagógico e assumir seu papel de mediadores do processo educacional.

Sendo assim,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que

possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra "escola", local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento (BRASIL,1998, p. 23).

A Educação infantil exige, portanto, um planejamento reflexivo e consciente do professor que busque promover atividades e situações significativas que contribuam com o desenvolvimento integral e a autonomia das crianças. É fundamental permitir experiências significativas para o desenvolvimento, respeitando os limites de cada um e propiciando à criança uma educação completa e rica em significado.

CONCLUSÃO

Este trabalho de investigação buscou abordar o desenvolvimento da Educação psicomotora na Educação Infantil, na zona urbana do município de Sebastião Laranjeiras, bem como a contribuição da psicomotricidade nessa fase.

Percebemos que a Educação Psicomotora é um instrumento educativo riquíssimo e que perpassa por todo o processo educativo. É, portanto, indispensável nas atividades escolares, no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem. Essa importância do trabalho motor na educação se torna perceptível por sua contribuição para o desenvolvimento global das crianças.

No decorrer da pesquisa, pudemos observar que o bom direcionamento motor contribui significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança. Ou seja, a escola deve proporcionar às crianças diversas experiências, estimulando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras necessárias para o aprendizado completo.

Assim, os jogos e brincadeiras se tornam importantes fontes para a diversificação das vivências, pois ajudam a construir significados mais adequados para o que é ensinado na escola. Ensinar, trazendo o lúdico para a sala de aula, além de ser prazeroso, contagia os alunos e faz com que eles participem mais do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio do ato de brincar, a criança estabelece relação com o seu corpo, com o outro e com o mundo que o cerca. Assim, aprende a lidar com suas emoções e com o corpo. Essa estimulação e o direcionamento favorecem a aprendizagem completa e contribui para o sucesso da aprendizagem.

A Psicomotricidade deve ser trabalhada, portanto, em toda a educação infantil, respeitando a faixa etária e nível de cada aluno e levando em consideração as necessidades, potencialidades e as características individuais de cada criança e o seu grau de maturidade. Para isso, é preciso adotar sempre diferentes estratégias de implementação e trabalho da psicomotricidade, como atividades lúdicas em que o desenvolvimento motor, o cognitivo, o social e o afetivo são favorecidos pelo ato de brincar.

Assim, observamos, neste estudo, que a estimulação psicomotora correta contribui para uma aprendizagem completa e significativa e é de extrema importância na educação infantil, uma vez que desempenha um papel fundamental para as aprendizagens.

Sugerimos então, o aprimoramento das condições de trabalho dos professores disponibilizando a eles, mais recursos pedagógicos e materiais, uma formação continuada adequada, bem como melhorias das estruturas físicas da escola pesquisada, para que o desenvolvimento das atividades psicomotoras sejam ainda melhores.

É de fundamental importância que os professores da Educação Infantil desenvolvam atividades que interligue todas as áreas, criando um elo entre elas e favorecendo o aprendizado como um todo. Para tanto, a psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos e não só como sendo uma atividade que trabalha com o corpo; pois ela vai além e transcende os limites do corpo ao lidar com a educação motora, física, afetiva e cognitiva.

Os professores pesquisados se atentam para essa importância e buscam, apesar das dificuldades, trabalhar a psicomotricidade de forma objetiva com seus alunos, favorecendo o desenvolvimento global dessas crianças.

Ressaltamos ainda a participação do professor no dia a dia de cada criança. Ele conhece as características das faixas etárias, seus interesses e necessidades e elabora atividades fundamentais que colaboram para a construção do desenvolvimento psicomotor de cada uma.

Apesar disso, é importante que o professor reflita sempre sobre sua prática, sobre as necessidades de seus alunos, mudando, se preciso for, de acordo com as exigências do mundo. Esse aperfeiçoando é preciso para que se obtenha sempre o melhor resultado em seu trabalho.

Portanto, a educação psicomotora é trabalhada na creche em análise e deve ser contemplada em toda a Educação Infantil, tornando-se a formação de base nessa fase. É necessário propiciar a cada criança a oportunidade de poder desenvolver suas próprias potencialidades da melhor forma.

Com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras bem direcionadas e estruturadas, é possível um grau de aprendizagem satisfatório que gere um processo de ensino-aprendizagem favorável ao desenvolvimento afetivo,

cognitivo e intelectual do aluno e ao encaminhamento de uma evolução integral das crianças.

Na educação infantil, a prioridade deve ser ajudar à criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e, ao mesmo tempo, auxiliá-la a se expressar corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro. Wak, 2005.

_____. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 4ª Ed., 2008.

ALVES, N. GARCIA, R. L. **O Sentido da Escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: D, P & A, 1994.

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. (Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 96 de 06/06/2017). Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

CAVALARI, R. M. F. **O pensamento filosófico e a questão do corpo**. In: **Samuel de Souza Neto. Corpo para malhar ou para comunicar?** São Paulo, SP: Cidade Nova, 1996.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006.

COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. As políticas públicas de educação infantil no contexto do neoliberalismo. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, jan./dez. 2011.

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

_____. **A psicomotricidade**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.

CRESWELL, J. **Research Design: Qualitative and Quantitative Approaches**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994.

CUNHA, N. H. da S. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3^a ed. São Paulo: Vetor, 2001.

DE LIÈVRE, B.; STAES, L. **La Psicomotricité o service de l'enfant**. Belgium: Belin, 1992.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1996.

FERNANDES, V. de J.L. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. 104. ed. 80 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 66-80, 2016. Novembro/2013.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

FOUCAULT, M. (2003). **Ditos e Escritos, Vol. IV: estratégia poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

_____. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, E. S.; COSTA FILHO, J. Historicidade da infância no Brasil. **El Futuro del Pasado**, nº 4, 2013, pp. 255-276. ISSN: 1989-9289.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor.** São Paulo, 2008.

_____. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor.** São Paulo: Cultural RBL LTDA, 1983.

HOLLE, B. **O desenvolvimento motor na criança.** São Paulo: Manole, 1979.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade.** Brasília, DF, 2006.

LAPIERRE, André; AUCOUTOURIER, Bemard. **Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora.** São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

_____. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos.** 7ª Ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEDEIROS, A. F.; NOGUEIRA, E. M. L.; BARROSO, F. C. S. Desatando os nós das políticas de educação infantil no Brasil. **Espaço do currículo**; Junho a Dezembro de 2012.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 2ª Ed, São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

MOTA, Marinalva da Silva. **Psicomotricidade na Educação Infantil: a criança em movimento**. In: MELO G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. (orgs) **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande. EDUEPB, 2009.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

NEGRINE, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo. 2006.

NETO, P. **Brincando com as Frações: Sistema de Jogos Educativos**. Canoas: ULBRA, 2001.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corpo e psique – da dissociação à unificação. Algumas implicações na prática pedagógica**. 29ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu. **Anais...**, Caxambu: 2006.

PICOLI, E. S. A.; CARVALHO, E. J. G. Projeto político-pedagógico: uma construção “coletiva”? III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Escolar e XV Semana de Pedagogia - Pedagogia 35 anos: História e Memória. **Anais...** UEM, Maringá, 2008.

ROSA NETO, F. **Manual da Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTÍNEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Tradução Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

VAYER, P. **O equilíbrio corporal – uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento**. Trad. Maria Aparecida pasbt. Porto Alegre: Artes médicas, 1984.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: **O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. **São Paulo: Martins Fontes**.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Edições 70, 1968.

_____. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Trad. J. Seabra Dinis. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.

ZABALZA, M.A. **Diarios de clase**. Um instrumento de investigación y desarrollo profesional. 2ª ed. Madri: Narcea Ediciones, 2008.



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

APÊNDICE A - ENTREVISTA DIRECIONADA AO PROFESSOR

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “O trabalho psicomotor na idade pré-escolar”, realizada por Kellynay Lima Souza, pesquisadora do Mestrado em Ciências da Educação da FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

A pesquisa tem como objetivo compreender como a psicomotricidade está sendo desenvolvida na idade pré-escolar na zona urbana de Sebastião Laranjeiras-Ba.

Antecipo que, em nenhum momento, o seu nome será revelado, de modo que terá sua identidade preservada. Os dados aqui colhidos serão usados exclusivamente como fonte de dados e execução da referida pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Dados de identificação:

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

1. Há quanto tempo você atua como professor (a)?

1 ano 3 anos 5 anos A mais de 8 anos

2. Você conhece a importância do trabalho da psicomotricidade na educação infantil?

Sim Não Um pouco

3. Você conhece a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil?

sim não

4. Você trabalha a psicomotricidade de seus alunos da educação infantil? Com que frequência semanal?

Nenhuma vez 1 a 2 vezes

3 a 4 vezes Diariamente

5. Em sua opinião, você acha que as brincadeiras motoras beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos?

sim não não necessariamente

6. Em seu planejamento pedagógico semanal está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos?

sim não somente em situações específicas

7. Você tem conhecimento do que se desenvolve na psicomotricidade?

Apenas os movimentos do corpo

Mente, gestos

Conhecimento e o domínio do próprio corpo

Desenvolvimento da linguagem

8. Você conhece o trabalho da psicomotricidade na educação infantil?

Apenas estudei esse tema na faculdade

Sim, conheço tenho até curso sobre o assunto

Tenho um pouco de entendimento sobre o assunto

Não há necessidade de ter conhecimento sobre psicomotricidade

9. Qual material pedagógico que é mais trabalhado em sala?

jogos histórias

brincadeiras todas

10. Em sua opinião, como deveria agir um professor ao se deparar com crianças que apresentem atraso motor?

Promover ações que envolva o equilíbrio

Trabalhar jogos e dinâmica

Planejar aulas que envolva a tempo, espaço e Lateralidade

Trabalhar a Lateralidade, esquema corporal e estruturação corporal

11. O jogo e brincadeira deve ocupar lugar em destaque na escola desde a educação infantil?

sim, para desenvolver as habilidades físicas e mental

Não, pois a crianças brincam em todos lugar

É fundamental para a alfabetização

Sim, para despertar o criar e auxiliar na sua formação corporal

12. A criança, durante o período da Educação Infantil, antes de iniciar a sistematização dos conteúdos previstos no currículo, ao seu olhar:

Deve iniciar-se com a prática da Psicomotricidade.

Deve ser trabalhada a Psicomotricidade durante todo o processo de desenvolvimento educacional.

Deve ser trabalhada a Psicomotricidade apenas na Educação Infantil.

A psicomotricidade deve ser trabalhada em todos as series

13. A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio de seu corpo?

sim não

14. Você conhece o Projeto Político Pedagógico de sua escola?

sim não

15. No Projeto Político Pedagógico de sua escola contempla a importância do trabalho psicomotor na educação infantil?

sim não não tenho conhecimento

ENTREVISTA

1. Em sua opinião você acha que as brincadeiras motoras beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos?

2. Em seu planejamento pedagógico semanal está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos?

3. Em sua opinião como acredita ser a relação entre as atividades psicomotoras e o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil?

4. Como são planejadas as aulas voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos?

5. Você acha que a Psicomotricidade interfere no processo de aquisição do conhecimento? De que forma isso acontece?



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO	
1 – A escola	
a) Identificação da escola:	
Nome da escola:	
Endereço:	
Instituição mantenedora:	
2 – Aspectos físicos da escola:	
Conservação da escola:	
Sala de aula: dimensão e quantidade	
Alunos por sala:	
Espaço de lazer:	
Outros espaços:	
3 – Aspectos pedagógicos:	
Projeto Político Pedagógico (PPP): possui o PPP? Responsáveis pela elaboração? Possui revisões constantes?	
Planejamento: Possui planejamento coletivo dos professores? Planejamento	

interdisciplinar? No planejamento priorizam as atividades que desenvolva a psicomotricidade?	
4 – A sala de aula	
Professor:	
Quantidade de alunos:	
Recursos materiais: Possui recursos didáticos suficientes para professor e alunos?	
Dificuldades apresentadas:	
Conhecimento dos professores sobre os alunos:	
Atividades psicomotoras desenvolvidas:	
Metodologia utilizada na sala de aula:	
Metodologia utilizada para o desenvolvimento da psicomotricidade:	
Conteúdos contextualizados com a psicomotricidade:	
Indícios que os alunos conseguem compreender e executar as atividades propostas:	